

ALICE MENDES DUARTE

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O PROCESSO ENSINO-
APRENDIZAGEM DE INGLÊS: UM OLHAR PARA O CONTEXTO DA
PESSOA IDOSA E PARA O ENVELHECIMENTO ATIVO E SAUDÁVEL**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Letras, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

Orientadora: Hilda Simone Henriques Coelho

**VIÇOSA - MINAS GERAIS
2022**

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade
Federal de Viçosa - Campus Viçosa**

T

D812f
2022

Duarte, Alice Mendes, 1996-

Formação de professores e o processo ensino-aprendizagem de inglês: um olhar para o contexto da pessoa idosa e para o envelhecimento ativo e saudável / Alice Mendes Duarte. – Viçosa, MG, 2022.

1 dissertação eletrônica (92 f.): il. (algumas color.).

Inclui anexos.

Orientador: Hilda Simone Henriques Coelho.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Letras, 2022.

Referências bibliográficas: f. 75-78.

DOI: <https://doi.org/10.47328/ufvbbt.2023.153>

Modo de acesso: World Wide Web.

1. Língua inglesa - Estudo e ensino. 2. Professores - Formação. 3. Idosos - Educação. I. Coelho, Hilda Simone Henriques, 1966-. II. Universidade Federal de Viçosa. Departamento de Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras. III. Título.

CDD 22. ed. 420

Bibliotecário(a) responsável: Euzébio Luiz Pinto CRB-6/3317

ALICE MENDES DUARTE

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE
INGLÊS: UM OLHAR PARA O CONTEXTO DA PESSOA IDOSA E PARA O
ENVELHECIMENTO ATIVO E SAUDÁVEL**


Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Letras, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

APROVADA: 05 de agosto de 2022

Assentimento:

Documento assinado digitalmente
gov.br ALICE MENDES DUARTE
Data: 10/04/2023 16:58:35 -0300
Verifique em <https://validar.jti.gov.br>

Alice Mendes Duarte
Autora



Hilda Simone Henriques Coelho
Orientadora

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, por ter me sustentado nessa caminhada árdua, mas feliz, por ter conduzido tudo para que concluísse com êxito. À Nossa Senhora, minha mãe do Céu, que foi e é o meu sustento nos momentos de tribulação e alegria.

A meus pais, José Elias e Fátima, por todo apoio, incentivo e intercessão. Se cheguei até aqui, com certeza é devido a presença e oração deles. À minha irmã, Júlia, por toda paciência, ajuda e amizade! Sua companhia fez e faz toda a diferença. Ao meu noivo, Matheus, por ser cuidado de Deus na minha vida, por me apoiar, incentivar e estar ao meu lado quando eu achei que não ia conseguir e por celebrar essa vitória comigo.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

À minha orientadora, Hilda Simone, pela amizade, paciência e conselhos tão acertados e necessários ao longo desse processo que se iniciou ainda na graduação e tenho certeza que muito antes, no coração de Deus. Aos demais professores do DLA, de forma especial os professores da Pós, muito obrigada por todo o ensinamento, por todo o aprendizado que, com certeza, ultrapassou as paredes da sala de aula. Obrigada pelo esforço das aulas online, aprendi com vocês a me reinventar como professora também.

Às minhas amigas da Letras e da Linguística, sempre dispostas a contribuir, não só com o meu trabalho, mas em me fazer uma pessoa melhor todos os dias!

A professora Andreia, de forma especial, por me inserir no PMTI e agora na UNAPI, por me mostrar uma nova realidade junto às pessoas idosas. Aprendi muito com você e com eles!

À Michele e Denise, por aceitarem o convite de participação da banca de defesa de mestrado, contribuindo muito para este trabalho e para o meu crescimento profissional. Muito obrigada! Aos participantes desta pesquisa, queridas alunas do PMTI/UNAPI e professoras pela disposição em participar deste estudo e por serem tão acolhedoras e gentis. Aprendi muito com vocês!

Ao Departamento de Letras da Universidade Federal de Viçosa, pelo acompanhamento desde a graduação, pelas oportunidades e por tantas experiências enriquecedoras.

Em resumo, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para que eu chegasse até aqui, com certeza, vocês foram sinal do cuidado Deus, alegrando meus dias e me fortalecendo. Que o Céu os retribua!

RESUMO

DUARTE, Alice Mendes, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, agosto de 2022. **Formação de professores e o processo ensino-aprendizagem de inglês: um olhar para o contexto da pessoa idosa e para o envelhecimento ativo e saudável.** Orientadora: Hilda Simone Henriques Coelho.

Atualmente, existem, em diferentes instâncias da sociedade, iniciativas que proporcionam às pessoas idosas boas condições para que tenham um envelhecimento ativo e saudável. Contudo, quando se trata de oportunidades de aprendizagem, especialmente de uma língua estrangeira, ainda há muito a ser explorado. Portanto, com o objetivo de contribuir para a inserção da pessoa idosa na sociedade, surgiu o projeto de Ensino de Inglês para Idosos através de uma parceria do Curso de Extensão em Língua Inglesa (CELIN), do Departamento de Letras, com o Departamento de Nutrição e Saúde, ambos da Universidade Federal de Viçosa, por meio do Programa de Extensão Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UNAPI). Nesse contexto, esta pesquisa investiga as alunas idosas e professoras participantes, reconhecendo como o projeto colabora para o envelhecimento ativo e saudável da pessoa idosa e para a formação dos professores envolvidos. Além de reconhecer quais fatores levaram as idosas a investirem no curso, relatar as suas expectativas e experiências de aprendizagem e analisar quais os impactos da pandemia de Covid-19 sobre o processo de aprendizagem. Analisamos também as experiências das professoras para a atuação com o público idoso. A pesquisa tem um caráter qualitativo descritivo, reconhecendo as variáveis envolvidas no processo de aprendizagem de inglês por pessoas idosas através da aplicação de um questionário de perfil e de uma entrevista semiestruturada feita por telefone e gravada, sob a permissão dos participantes. Para as professoras, solicitamos um relato de experiência sobre a sua trajetória no projeto e um questionário de perfil. Por fim, foram observadas reuniões de formação entre as professoras e as coordenadoras do projeto. Como resultado percebemos que o engajamento dos idosos no curso demonstra que buscam por meios de terem um processo de envelhecimento mais significativo, integral e ativo. Além disso, observamos que, ao passo que as expectativas criadas por eles poderiam ser frustradas devido aos desafios enfrentados ao longo do processo, há também fatores que complementam o aprendizado e são muito importantes, como a interação com os colegas e com as professoras, a oportunidade de compartilhar experiências de vida e criar laços. Justamente por isso, a pandemia de Covid-19 trouxe grandes impactos para a saúde física e mental dos idosos e a necessidade de readaptação das professoras que, devido a lacunas em sua formação, não estavam preparadas para atuar com os alunos de forma remota. Foi

preciso lidar com a distância física, as limitações da tecnologia e a desmotivação dos alunos para com os estudos. Por fim, notamos que o projeto é de grande relevância para o público idoso, além de ser uma nova área de trabalho para professores de língua estrangeira. Para além da aprendizagem, o ambiente da sala de aula e o vínculo criado entre gerações são fatores motivadores para o envelhecimento ativo e saudável e para a formação profissional das professoras.

Palavras-chave: Aprendizagem. Língua estrangeira. Pessoa idosa. Envelhecimento ativo.

ABSTRACT

DUARTE, Alice Mendes, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, August, 2022. **Teacher training and the process of learning English: a look at the elderly context and for active and healthy aging.** Adviser: Hilda Simone Henriques Coelho

Currently, there are, in different instances of society, initiatives that provide elderly people with good conditions for an active and healthy aging process. However, when it comes to learning opportunities, especially in a foreign language, much remains to be explored. Therefore, with the objective of contributing to the insertion of the elderly in society, the project of Teaching English for the Elderly emerged through a partnership of the Extension Course in English Language (CELIN), of the Department of Letters, with the Department of Nutrition and Health, both from the Federal University of Viçosa, through the Extension Program Open University for the Elderly (UNAPI). In this context, this research investigates the participants, students and teachers, recognizing how the project contributes to the active and healthy aging of the elderly and to the training of the teachers involved. In addition to recognizing which factors led the students to invest in the course, reporting their expectations and learning experiences and analyzing the impacts of the Covid-19 pandemic on the learning process. We also analyzed the teachers' experiences for working with the elderly public. The research has a descriptive qualitative character, identifying the variables involved in the process of learning English by elderly people through the application of a profile questionnaire and a semi-structured interview carried out by telephone and recorded, with the participants' permission. For the teachers, we requested a report about their trajectory in the project and a profile questionnaire. Finally, training meetings were observed between the teachers and the project coordinators. As a result, we realized that the engagement of the elderly in the course demonstrates that they are looking for ways to have a more meaningful, integral and active aging process. In addition, we observed that, while the expectations created by them could be frustrated due to the challenges faced throughout the process, there are also factors that complement learning and are very important, such as interaction with colleagues and Teachers, the opportunity to share life experiences and create bonds. Precisely for this reason, the Covid-19 pandemic has had major impacts on the physical and mental health of the elderly and the need for the teachers to readapt, because due to gaps in their training, they were not prepared to work with students remotely. It was necessary to deal with the physical distance, the limitations of technology and the students' lack of motivation towards their studies. Finally, we note that the project is of great relevance for the

elderly public, besides being a new area of work for foreign language teachers. In addition to learning, the classroom environment and the bond created between generations are motivating factors for active and healthy aging and for the professional training of teachers.

Keywords: Learning. Foreign language. Elderly. Active aging.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 Pirâmides Etárias do Brasil	12
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Marcos legais mais recentes.....	13
Tabela 2 As alunas.....	38
Tabela 3 As professoras.....	38
Tabela 4 Informações sobre entrevistas.....	40
Tabela 5 Reuniões de Formação.....	69

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	Objetivos.....	17
1.2	Justificativas... ..	17
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	21
2.1	Envelhecimento e aprendizagem ao longo da vida.....	21
2.2	A formação de professores	26
2.3	O processo de aprendizagem de uma LE.....	31
3	METODOLOGIA.....	35
3.1	Natureza da pesquisa	35
3.2	Contexto e participantes... ..	36
3.3	Instrumentos de coleta de dados... ..	38
3.4	Procedimentos de análise.....	39
4	ANÁLISE DOS DADOS	41
4.1	Motivação e objetivos para estudar inglês... ..	41
4.2	Impactos causados pela pandemia de COVID-19	45
4.3	Experiências e expectativas ao longo do processo de aprendizagem	48
4.4	As experiências afetivas e de formação das professoras.	57
4.5	Trabalhos realizados na pandemia.....	65
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	72
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	75
	ANEXO.....	79

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa, sobre o processo de aprendizagem de língua inglesa pela pessoa idosa, teve início antes dos estudos que aqui serão apresentados. Tudo começou no ano de 2018 em que o Programa Municipal da Terceira Idade (PMTI), da Prefeitura Municipal de Viçosa, em parceria com o Departamento de Nutrição e Saúde, da Universidade Federal de Viçosa (UFV), entrou em contato com o Curso de Extensão em Língua Inglesa (CELIN) para que pudessem agregar ao projeto oferecendo o ensino de língua inglesa para as pessoas idosas participantes do Programa. A professora do Departamento de Letras e então coordenadora do CELIN, prontamente se dispôs a auxiliar e convidou duas alunas, estudantes do curso de Letras, para que pudessem organizar e preparar as aulas desse novo projeto. Eu fui uma das alunas convidadas e pude abraçar, com alegria, esse desafio.

A partir de então, uma nova possibilidade de trabalho e de aprendizado se instaurou e ali iniciou-se um processo de buscar entender quem eram aqueles alunos, porque eles se interessaram por estudar o inglês e como deveríamos preparar aulas adequadas a eles, observando suas particularidades.

O processo foi longo. Durante todo o ano de 2018 desenvolvemos atividades para o ensino de inglês para a primeira turma. Estas atividades culminaram em dois trabalhos de conclusão de curso e abriram as portas para um aprofundamento através do desenvolvimento de uma pesquisa de mestrado na área. Dessa vez, com perguntas diferentes, mas com um objetivo comum, continuar a aperfeiçoar e pensar o ensino de uma Língua Estrangeira (LE), para a pessoa idosa.

Este trabalho, portanto, se insere num contexto em que a população idosa, isto é, com idade igual ou superior a 60 anos (Art 1º, Estatuto do Idoso, 2003), ocupa grande parcela da população e com estimativas de crescer ainda mais. Não podemos ignorar esse fato, nem tampouco tratá-lo de qualquer forma. É preciso ajustar as oportunidades de participação para que as pessoas idosas se sintam, de fato, parte da sociedade. Se existe um público idoso crescente em diferentes esferas da sociedade e com diferentes demandas, porém com um mesmo objetivo de melhorar sua qualidade de vida e poder envelhecer de forma ativa e saudável, é preciso que sejam contemplados e que existam oportunidades adequadas para eles, observando suas necessidades e particularidades provenientes da idade, para que desfrutem de sua velhice com saúde.

Castro (2016) considera o envelhecimento ativo como um processo de otimização de oportunidades de saúde, participação e seguridade para melhorar a qualidade de vida. O

documento da Organização Mundial da Saúde intitulado “Envelhecimento Ativo: Uma política de saúde” também trata o envelhecimento ativo como:

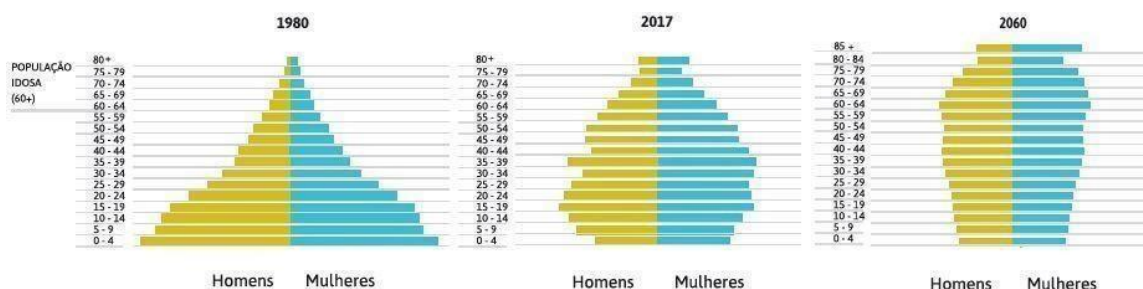
“Processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida em que as pessoas ficam mais velhas. (...) A palavra “ativo” refere-se à participação contínua nas questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis, e não somente à capacidade de estar fisicamente ativo ou de fazer parte da força de trabalho. As pessoas mais velhas que se aposentam e aquelas que apresentam alguma doença ou vivem com alguma necessidade especial podem continuar a contribuir ativamente para seus familiares, companheiros, comunidades e países. O objetivo do envelhecimento ativo é aumentar a expectativa de uma vida saudável e a qualidade de vida para todas as pessoas que estão envelhecendo, inclusive as que são frágeis, fisicamente incapacitadas e que requerem cuidados.” (OMS, 2005).

Uma vez tendo garantido melhores condições e qualidade de vida à pessoa idosa, abre-se possibilidades a novas vivências, entre elas a aprendizagem de línguas.

Este trabalho está inserido na área da Linguística Aplicada, mais especificamente na formação de professores de Língua Estrangeira. Acreditamos que oferecer à pessoa idosa a oportunidade de adquirir novos conhecimentos, poder se comunicar e ser mais independente através de uma LE, é uma maneira eficaz de contribuir para o envelhecimento ativo e saudável.

A projeção da população do Brasil, com base em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), indica uma mudança significativa na pirâmide etária do país, como demonstram as figuras abaixo.

Figura 1 - Pirâmides Etárias do Brasil para os anos de 1980, 2017 e projeção para 2060.



Fonte: Projeções da População, IBGE, 2017¹.

Fatores como a diminuição da mortalidade em todas as idades e o declínio da taxa de fecundidade fazem com que a proporção de pessoas idosas e dos demais grupos etários se

¹ IBGE. Projeções da População. In: Projeções da População. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>.

aproxime, como demonstra a pirâmide que atinge um formato cada vez mais proporcional, evidenciando, assim, o crescimento do número de idosos e a manutenção dos demais grupos.

O aumento da população idosa nos indica a necessidade, cada vez maior, de dar atenção a esse público, para que seja valorizado e lembrado por suas experiências e pelas particularidades referentes à idade (DE OLIVEIRA et al, 2021, p.554). Além disso, observamos a necessidade de desenvolvimento e manutenção de uma legislação sólida e eficaz que garanta os direitos dessas pessoas. Dentre os marcos legais mais recentes*, encontram-se:

Tabela 1 - Marcos legais mais recentes.

Marcos legais mais recentes		
Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS)	Lei nº 8.742	07 de dezembro de 1993
Política Nacional do Idoso (PNI)	Lei nº 8.842	04 de janeiro de 1994
Estatuto do Idoso	Lei nº 10.741	1º de outubro de 2003
Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa	Portaria nº 2.528	19 de outubro de 2006
Lei do Fundo Nacional do Idoso	Lei nº 12.213	20 de janeiro de 2007
--	Lei nº 13.797	03 de janeiro de 2019
Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa	Decreto nº 9.328	3 de abril de 2018

Fonte: Guia 1 – EBAPI

Um dos marcos mais conhecidos é a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que institui o Estatuto do Idoso com o intuito de regulamentar e assegurar os direitos das pessoas idosas. O documento afirma que, além de possuir os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, o idoso ainda deve ter asseguradas as “oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade” (Art 2º, Estatuto do Idoso, 2003).

O Artigo 3º reforça que,

É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. (Art 3º, Estatuto do Idoso, 2003).

Existem, em diferentes instâncias da sociedade, iniciativas que buscam proporcionar às pessoas idosas boas condições para um envelhecimento saudável e ativo. Como exemplo, a nível mundial, através do “Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde” (2015), a

Organização Mundial da Saúde (OMS) demonstra reconhecer o crescente envelhecimento da população e a conseqüente necessidade de garantir políticas e prestar serviços de saúde eficazes às pessoas idosas, uma vez que envelhecer de forma saudável “é mais que apenas a ausência de doença.” (OMS, 2015, p.5), é garantir aos idosos a manutenção de suas habilidades e também sua independência.

A nível nacional e tendo por base o Estatuto do Idoso, há também, de forma prática, um grande marco que é a “Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa” (EBAPI), instituída pelo Governo Federal através do Decreto nº 9.921/2019, alterado, posteriormente, pelo Decreto nº 10.604/2021 que concede a operacionalização da Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa (EBAPI) ao Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, por meio de sua Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa com o objetivo de “promover o envelhecimento ativo, saudável, cidadão e sustentável da população brasileira por meio da oferta de ambientes e de serviços mais amigáveis às pessoas idosas” (Ministério da Cidadania, 2019²). O público alvo das atividades da EBAPI é toda a população idosa brasileira e, de forma mais específica, os idosos inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal.

A EBAPI, apesar de ser uma resolução a nível nacional, com focos estaduais e locais, possui como proposta central a viabilização de oportunidades para que as cidades implementem ações que promovam um envelhecimento mais ativo e cidadão. Tais ações foram baseadas em outros programas destinados à pessoa idosa. Um deles é o “Protocolo de Vancouver”, um documento desenvolvido após uma reunião realizada pela OMS, no ano de 2006, em Vancouver, Canadá. Esse documento serviu de base para o desenvolvimento de ações municipais para os idosos objetivando orientar cuidadores e prestadores de serviço à população idosa em relação a alguns aspectos. Estes são:

1. Áreas de circulação e prédios públicos;
2. Transporte;
3. Moradia;
4. Participação social;
5. Respeito e inclusão social;
6. Participação cívica e emprego;

² Subchefia para assuntos jurídicos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/decreto/D10604.htm

7. Informação e comunicação;
8. Apoio comunitário e serviços de saúde. (EBAPI, p. 19)

Com base nesses aspectos propostos pelo Protocolo de Vancouver, para facilitar o entendimento, a EBAPI adaptou as nomenclaturas “à linguagem e características brasileiras, passando, portanto, a se chamar”:

1. Ambiente Físico;
2. Transporte e Mobilidade Urbana;
3. Moradia;
4. Participação;
5. Respeito e Inclusão Social;
6. Comunicação e Informação;
7. Oportunidades de Aprendizagem;
8. Saúde, Apoio e Cuidado;
9. Escolha Local. (EBAPI, p. 20)

A nona dimensão foi criada para que os participantes da Estratégia pudessem trabalhar em demandas específicas de cada local e desvinculadas das oito primeiras. Demais características e informações de cada uma das nove dimensões foi detalhada no Guia 2 da EBAPI - *Implementação da Estratégia*. No entanto, dentre os aspectos apresentados, o sétimo “Oportunidades de Aprendizagem” é que se mostra mais pertinente para este estudo, uma vez que oportunizar a aprendizagem de uma língua estrangeira para os idosos pode ser garantia de uma velhice mais ativa e saudável.

Os estudos sobre o processo de aprendizagem de pessoas idosas ainda são escassos, em comparação àqueles direcionados para o ensino de crianças, adolescentes ou adultos (PIZZOLATTO, 2007). Não obstante, tendo em vista a estimativa de envelhecimento da população, buscar um aprofundamento nessa questão é essencial para que os idosos se sintam cada vez mais incluídos e façam dessa etapa um tempo de novas oportunidades.

Cada pessoa se desenvolve de uma forma diante do processo de aprendizagem de uma língua estrangeira, como o inglês, visto que existem fatores que atuam diretamente nesse processo. Entretanto, como afirma Hall (2011) há ainda uma tendência a se pensar nas aulas de língua estrangeira de forma homogênea, deixando em segundo plano características mais específicas dos alunos como motivação, interesses, personalidade, etc. (Hall, 2011 apud Martins, 2017). Dentre outros fatores, destacam-se também a idade, os fatores neurológicos influentes na aquisição de uma LE e, no caso dos idosos, as crenças sociais existentes em relação à sua identidade.

O envelhecimento “traz mudanças e transformações físicas e biológicas que se refletem na maneira como o idoso se relaciona com o mundo que o cerca” (CONCEIÇÃO, 2005, p.196). Essas mudanças e transformações são vistas, por vezes, de forma negativa, como empecilhos ou limitações, podendo se tornar fatores prejudiciais ao processo de aprendizagem. Contudo, a partir da fala de Conceição (2005), podemos inferir que há uma real necessidade de associar o estudo das particularidades de grupos de pessoas idosas com as oportunidades de aprendizagem, nesse caso, da língua inglesa, para que, as possíveis dificuldades encontradas, se tornem ferramentas para proporcionar um ensino adequado a esse grupo etário.

As dificuldades encontradas pela pessoa idosa, além do preconceito etário, dificuldades de acesso, em grande parte, estão ligadas à condição própria do avanço da idade. Sabemos que, o declínio cognitivo sofre variações de pessoa para pessoa (Wilson et al, 2002 apud Viana, 2020), enquanto alguns idosos sofrem grandes perdas em sua cognição, prejudicando principalmente seu raciocínio, outros quase não são afetados. Essas perdas cognitivas afetam majoritariamente o tempo e a capacidade de atenção da pessoa idosa, mas não interferem em sua capacidade de aprendizado (Viana, 2020). Logo, precisamos considerar essa realidade e também as particularidades de cada pessoa.

Lowery (1998) afirma que o idoso “pode levar mais tempo para lembrar algumas coisas ou resolver problemas complexos, mas o poder de pensar continua o mesmo” (ibid, p. 7). Purdie e Boulton-Lewis (2003) afirmam que a capacidade das pessoas idosas de permanecer física, mental e socialmente ativa depende em parte da participação contínua na aprendizagem e na educação (PURDIE & BOULTON-LEWIS, 2003, p.129). Portanto, possibilitar às pessoas idosas oportunidades de aprendizagem é um grande exercício que os conduzirá a um processo de envelhecimento mais saudável, mantendo-os independentes e ativos.

De acordo com Conceição (2005), trabalhos dentro da área da Linguística Aplicada, sobre o processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras por pessoas idosas têm surgido com o intuito de “analisar as especificidades do processo de aprender uma língua estrangeira entre pessoas nesta faixa etária” (CONCEIÇÃO, 2005, p. 195). Através de sua pesquisa, foi possível identificar e classificar estratégias de aprendizagem utilizadas por idosos ao aprender LE, apontando suas características próprias que influem em como o processo de aprendizagem de uma língua será conduzido. Por esta razão, compreender o processo de aprendizagem da pessoa idosa pode ser muito eficaz para garantir condições de ensino propícias a esse grupo etário.

Este trabalho busca, portanto, contribuir para a área dos estudos sobre a pessoa idosa, no campo da Linguística Aplicada. Enquanto professora acredito que a minha experiência forma também os meus colegas de trabalho, por isso, observar e estudar pontos que podem ser importantes para o desenvolvimento da educação do idoso mediante a língua estrangeira, poderá ser benéfico para ambos professores e alunos.

1.1 OBJETIVOS

Isto posto, apresentamos os objetivos deste estudo.

O objetivo geral, esta pesquisa busca investigar como um projeto de extensão de ensino de língua inglesa colabora para o envelhecimento ativo e saudável dos alunos idosos, bem como possibilita ampliar a formação inicial de professores de línguas para atuação com esse público.

Para o cumprimento desse objetivo, traçamos os seguintes objetivos específicos: (i) reconhecer quais fatores levaram os idosos a investirem no curso; (ii) relatar as suas expectativas e experiências de aprendizagem; (iii) identificar como a aprendizagem da língua estrangeira pode possibilitar aos idosos um envelhecimento ativo e saudável; (iv) analisar os impactos da pandemia da Covid-19 em um curso de inglês para pessoas idosas; (v) analisar as experiências das professoras em formação para atuação com o público de pessoas idosas.

Tendo traçado os objetivos de pesquisa, apresentamos as justificativas.

1.2 JUSTIFICATIVAS

Primeiramente, entendemos a velhice como uma importante fase, uma vez que, apesar de exigente devido a maiores limitações físicas, garante um grande espaço para novos sonhos e projetos. Sabemos que, muitos são os fatores que influenciam e podem auxiliar para que o processo de envelhecimento se dê de forma saudável e ativa. Para que isso ocorra, as pessoas idosas podem buscar atividades de seu interesse que proporcionem um desenvolvimento motor e cognitivo capaz de mantê-los independentes e realizados. Quando a pessoa, em seu processo de envelhecimento, almeja novos caminhos e conhecimentos, ela está exercendo seu direito de ter acesso à educação e reafirmando a possibilidade de continuar aprendendo, rompendo, muitas vezes, com estigmas sociais que relacionam o aprendizado com a fase da juventude.

O capítulo V do Estatuto do Idoso “Da Educação, Cultura, Esporte e Lazer” dispõe de artigos que garantem às pessoas idosas acesso à educação de forma personalizada, tendo

em vista materiais didáticos e metodologias adequados a eles (Art 21, Estatuto do Idoso). Além de garantir a oferta de programas de extensão em uma perspectiva de educação ao longo da vida (Art 25, Estatuto do Idoso). Existem iniciativas na área da educação destinadas aos idosos, como as Universidades Abertas à Pessoa Idosa - UNAPIs - que têm ganhado crescente reconhecimento no Brasil. Ainda no capítulo V do Estatuto do Idoso, encontra-se o registro sobre as UNAPIs:

Parágrafo único. O poder público apoiará a criação de universidade aberta para as pessoas idosas e incentivará a publicação de livros e periódicos, de conteúdo e padrão editorial adequados ao idoso, que facilitem a leitura, considerada a natural redução da capacidade visual. (Incluído pela lei nº 13.535, de 2017) (Estatuto do Idoso, cap. V, 2003)

Essas universidades são a materialização das oportunidades de aprendizagem para os idosos, uma vez que, por serem voltadas a esse público, se preocupam com o desenvolvimento de materiais e métodos específicos para que as pessoas idosas tenham, de forma acessível, a possibilidade de um envelhecimento ativo e saudável.

Grande parte das UNAPIs presentes no Brasil possuem vínculo com programas de extensão ou departamentos que suportam projetos voltados ao atendimento da pessoa idosa. Na cidade de Viçosa, Minas Gerais, há o Programa Municipal da Terceira Idade (PMTI) que oferece diversas atividades e serviços voltados ao público idoso, contando com o auxílio de departamentos da UFV e de profissionais da área da saúde, principalmente.

Por iniciativa e desejo dos próprios idosos, o ensino de inglês foi implementado no PMTI, abrindo novas possibilidades não só para os alunos, mas, também, para os professores que têm a oportunidade de enriquecerem sua formação através do projeto. Abriu ainda caminhos para o próprio Programa que encontrou uma nova forma de conferir mais saúde e bem-estar às pessoas idosas.

No ano de 2021, a partir de uma iniciativa do Departamento de Nutrição e Saúde da UFV, surgiu a proposta de desenvolver projetos voltados para a promoção de saúde e qualidade de vida para a pessoa idosa através da UNAPI-UFV com o objetivo de oferecer oportunidades para um envelhecimento bem sucedido, além de abrir espaço para o aprofundamento sobre a temática do envelhecimento, visando a criação e implementação de políticas públicas para o público idoso.

Os princípios que norteiam o Programa são a interação entre gerações e a educação continuada oferecida à pessoa idosa em diversas áreas. Por isso, o projeto conta com a parceria

de outros departamentos e setores da Universidade, além da Defensoria Pública, da Rede de Apoio à Pessoa Idosa em Minas Gerais e da Prefeitura Municipal de Viçosa³.

Dentre as atividades em diversas áreas como a saúde, também há espaço para a Linguística Aplicada através da promoção do curso de língua inglesa para a pessoa idosa. E, apesar de iniciativas como a citada acima serem cada vez mais presentes, ainda existe uma grande lacuna a ser preenchida no tocante ao ensino dos idosos e suas particularidades.

Encontramos pesquisas relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem de inglês para idosos em Pizzolatto (1995, 1998), em Luise (2014) e em Martins (2017) com o ensino e aprendizagem de italiano. Em Castro (2016) vemos a realidade da participação dos idosos no meio educacional no contexto ibero-americano. Na área de gerontologia, que trata do estudo do envelhecimento nos níveis biológico, psicológico, social, entre outros, também encontramos trabalhos que abordam a relação do envelhecimento com o processo de aprendizagem, a exemplo temos Pereira (2005) em uma dissertação de mestrado em gerontologia intitulada de “O idoso e o aprendizado de uma nova língua: o descortinar de trocas sociais e afetivas”.

Acreditamos que pesquisas na área da Linguística Aplicada auxiliarão para que as oportunidades de aprendizagem na velhice sejam ampliadas tendo em vista a melhora da qualidade de vida da pessoa idosa, uma vez que abrirá espaço para o assunto. De acordo com Cachioni e Palma (2006), inserir a pessoa idosa em um programa educativo, possibilita a socialização, a relação com outras gerações e uma ressignificação dessa fase da vida. E, como consequência, os direitos contidos no Estatuto do Idoso e demais documentos poderão ganhar mais atenção, garantindo às pessoas idosas diferentes oportunidades de aprendizagem, centradas em suas necessidades e respeitando as características próprias dessa faixa etária.

Este estudo se justifica devido ao seu contexto de pesquisa. O curso de inglês para idosos está vinculado ao Curso de Extensão em Língua Inglesa (CELIN), do Departamento de Letras, da UFV, realizado em parceria com a UNAPI. O CELIN possui, como maior parte de seu público, alunos e funcionários da UFV. Entretanto, a oportunidade de desenvolver a pesquisa com as pessoas idosas possibilita firmar suas ações frente a essa nova demanda comunitária, atendendo, também, ao que é dito na EBAPI e viabilizando possibilidades de inserção dos idosos em meios de aprendizagem. Durante a pandemia da Covid-19 as professoras do CELIN atuaram de modo remoto, proporcionando a aprendizagem de inglês e

³ Divulgação Institucional. Disponível em:
<https://www2.dti.ufv.br/noticias/scripts/exibeNoticiaMulti.php?codNot=36020>

a manutenção dos vínculos afetivos para a inserção dos idosos em um espaço para socialização e partilha de seu cotidiano.

Ademais, percebemos a relevância desta pesquisa por apresentar as experiências de professoras estagiárias, estudantes do curso de Letras, em uma nova trajetória de formação. A experiência de um projeto de extensão direcionado à pessoa idosa, dá a oportunidade de inserção de professores do CELIN nesse contexto de ensino que possui demandas tão particulares e que pode levar a uma reflexão da prática de cada professor; expansão de conhecimentos sobre metodologias de ensino de língua estrangeira e ainda abrir novos caminhos de atuação aos professores de LE.

Acreditamos que o desenvolvimento desta pesquisa contribui para consolidar uma experiência que pode ser implementada em diferentes locais, além de trazer maior visibilidade às instâncias em que o curso para idosos se insere. Este tema de estudo se figura como uma novidade passível de interesse e de uma expansão significativa principalmente com a implantação da UNAPI-UFV⁴. Desejamos colaborar para o fortalecimento de políticas linguísticas e programas voltados ao público idoso, além de abrir um novo campo para os professores de Língua Estrangeira.

O principal interesse deste estudo é observar como o curso de inglês para a pessoa idosa influencia e favorece as alunas e professoras. Compreendemos que a aprendizagem de inglês é uma maneira de garantir maior qualidade ao processo de envelhecimento dos alunos, tornando-os mais ativos e saudável. Observamos também como as professoras responsáveis pelas turmas lidaram com o desafio de ensinar uma turma com diversas peculiaridades, para além da idade.

Antes de prosseguir à pesquisa em si, consideramos pertinente observar questões teóricas consideradas essenciais para este trabalho. Primeiramente, abordamos sobre o envelhecimento, quais fatores influenciam esse processo e como a pessoa idosa busca vivê-lo, de forma geral; em seguida, trouxemos à discussão aspectos relacionados à formação de professores e como estes impactam na atuação das professoras participantes desta pesquisa; por fim, refletimos sobre as diferentes metodologias para o ensino e a aprendizagem de uma LE, pensando nas especificidades do público idoso. Portanto, no capítulo seguinte,

⁴ A UNAPI-UFV é um programa que ainda está se estabelecendo, portanto, de forma majoritária, esse estudo se dá ainda no contexto do Programa Municipal da Terceira Idade (PMTI) e sua relação com o CELIN que surgiu em 2018 e seguia até então, com o mesmo formato. Ao longo de 2020 e 2021, as mudanças começaram a ser implementadas.

apresentaremos um levantamento teórico sobre os temas citados, considerados essenciais para este trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

É necessário ressaltar alguns conceitos que trarão uma sustentação teórica para o desenvolvimento desta pesquisa, por exemplo, a compreensão do processo de envelhecimento e seu impacto na vida do indivíduo. Na área da Linguística Aplicada, é importante compreender os fatores que afetam a aquisição de uma língua estrangeira pelas pessoas idosas, bem como as influências e benefícios para a área de formação de professores, uma vez que os profissionais dessa área devem se atentar aos aspectos particulares desse grupo de alunos. A compreensão e associação dessas áreas será fundamental para que se estabeleça um ponto de partida para conduzir esta pesquisa.

2.1. Envelhecimento e aprendizagem ao longo da vida

O constante envelhecimento e o aumento da expectativa de vida da população são assuntos que devem ser compreendidos para além de um simples avanço da idade cronológica dos indivíduos. Afinal, o processo de envelhecimento é permeado por fatores imutáveis como limitações físicas ou doenças, mas também por fatores mais maleáveis como o estilo e a qualidade de vida (DOS SANTOS et al., 2021, p.700). Nesse segundo aspecto, encontramos espaço para desenvolver ações que levem a pessoa idosa a viver de forma ativa e saudável.

É o que aponta o documento “Envelhecimento ativo: uma política de saúde,” desenvolvido pela Secretaria de Vigilância em Saúde após ter ocorrido a Segunda Assembleia Mundial das Nações Unidas sobre Envelhecimento em abril de 2002 em Madri, na Espanha,

[...] é importante reconhecer que a idade cronológica não é um marcador preciso para as mudanças que acompanham o envelhecimento. Existem variações significativas relacionadas ao estado de saúde, participação e níveis de independência entre pessoas mais velhas que possuem a mesma idade. (Envelhecimento ativo: uma política de saúde, página 6)

Pode-se compreender, a partir do trecho acima, que a idade é um fator que deve ser analisado juntamente com as particularidades dos sujeitos em questão para se pensar, por

exemplo, em formas de proporcionar mais qualidade de vida a essa parcela da população. Por este motivo, a criação de iniciativas como a Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa (EBAPI) são necessárias e devem ser incentivadas, a fim de garantir à pessoa idosa a oportunidade de se engajar em “programas de ‘envelhecimento ativo’ que melhorem a saúde, a participação e a segurança dos cidadãos mais velhos.” (Envelhecimento ativo: uma política de saúde, p. 8). Por “envelhecimento ativo” entende-se, “processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas.” (Envelhecimento ativo: uma política de saúde, p. 13).

Ainda de acordo com o documento citado, a palavra “ativo” relaciona-se não somente à força de trabalho, mas também à contribuição que os idosos podem dar em diversos âmbitos. Em outras palavras, diz respeito a propiciar a inserção de todas as pessoas na sociedade de acordo com suas possibilidades, sem deixar de oferecer os devidos cuidados. Essa é uma maneira de conduzir o envelhecimento, apoiando a pessoa e dando a ela a liberdade necessária para bem viver.

Assim, “autonomia” e “independência” são termos que precisam ser considerados ao se tratar do processo de envelhecimento. A partir do documento “Envelhecimento ativo: uma política de saúde”, pode-se compreender “autonomia” como a capacidade do indivíduo de fazer escolhas e agir conforme o que considera ser o melhor nas diversas situações de seu cotidiano. E por “independência” entende-se a predisposição para levar uma vida apartada da comunidade, em que a ajuda de terceiros é solicitada com moderação. Esses termos, na prática, asseguram à pessoa idosa uma conduta saudável que proporciona a qualidade de vida por ela almejada, uma vez que, o objetivo do envelhecimento ativo é aumentar a expectativa de uma vida saudável e a qualidade de vida para todas as pessoas que estão envelhecendo, inclusive as que são frágeis, fisicamente incapacitadas e que requerem cuidados.

Os conceitos apresentados relacionam-se com a busca pelo envelhecimento ativo uma vez que as pessoas idosas não são sujeitos passivos, mas possuem direitos que devem ser garantidos e respeitados. Logo, o desejo por aprender uma nova língua não deve ser desestimulado pela crença de que o aluno possui uma idade muito avançada para se tornar fluente em uma LE; pelo contrário, o estímulo pode ser uma importante contribuição, nessa direção, advém do fato de que a manutenção da atividade cerebral favorece a manutenção da independência e autonomia.

Para isso, é preciso reconhecer que, as condições que permitem ao ser humano envelhecer bem e com qualidade de vida, advém de diversas disciplinas no âmbito das

Ciências Biológicas, da Psicologia e das Ciências Sociais (PEREIRA, 2005). Pereira (2005, p.10) afirma que “envelhecer é uma etapa da vida que deve ser entendida, e não negada; para tanto, o desafio é encará-la como um tempo de possibilidades...”, ou seja, é preciso que sejam fornecidos instrumentos para que as pessoas idosas vivam essa etapa com entusiasmo e de maneira ativa.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu pilares para uma melhor compreensão do conceito de “envelhecimento ativo”. Estes são: 1. A saúde, nos âmbitos físico, psicológico e social; 2. A aprendizagem ao longo da vida, que deve ser pensada de forma estratégica para promover o envelhecimento ativo; 3. Segurança e proteção; e, por fim 4. Participação que diz respeito à vida em sociedade, nos aspectos cultural, espiritual e de cidadania. Esses pilares se relacionam e podem ser trabalhados de forma simultânea, uma vez que buscamos compreender o ser humano em sua integralidade, pois o pilar da aprendizagem sustenta e contribui para garantir os outros pilares. O capital conhecimento permeia os demais. Daí vem a importância de se aprender ao longo da vida.

Para que as diversas áreas e os pilares sejam adequados à pessoa idosa, é preciso ter como um ponto central a necessidade de constante adaptação ao longo do processo de envelhecimento, para que este seja um tempo de novos aprendizados e possibilidades. Barbosa (2016) afirma que

[...] a qualidade de vida e o bom envelhecimento, [...] depende da capacidade do sujeito idoso se adaptar às novas limitações físicas. A aquisição de novas aprendizagens também auxilia no bom funcionamento físico, psicológico e social na velhice. (Barbosa, 2016, p. 32)

É reforçada, portanto, a necessidade de uma adequação à realidade da pessoa idosa, visando sempre os benefícios em diversas áreas. Se a pessoa idosa encontra espaço para socializar, aprender e continuar a viver, ali ela concretiza, dia após dia, o tão almejado envelhecimento saudável e ativo.

O envelhecimento é um processo natural, mas que não ocorre igualmente para todas as pessoas, uma vez que ele é influenciado por fatores como o contexto social, o acesso à saúde e a condição econômica de cada indivíduo. De acordo com Palú et al. (2021, p. 289) estes fatores irão contribuir ou prejudicar a qualidade de vida e o envelhecimento ativo. Por isso, é necessário que, em um contexto educacional, sejam observados esses e outros aspectos para que o ensino da pessoa idosa seja adequado e coerente.

Preparar aulas e atividades com sentido e atendendo às necessidades/expectativas da pessoa idosa, exige que os professores tenham uma formação adequada para se ajustar aos objetivos e características dos alunos. Atualmente, os cursos voltados à pessoa idosa têm ganhado mais atenção e fugido de um senso comum tão enraizado. É como relata Silva (2008, p. 161):

De fato, a modificação da sensibilidade investida sobre a velhice acabou gerando uma profunda inversão dos valores a ela atribuídos: antes entendida como decadência física e invalidez, momento de descanso e quietude no qual imperavam a solidão e o isolamento afetivo, passa a significar o momento do lazer, propício à realização pessoal que ficou incompleta na juventude, à criação de novos hábitos, hobbies e habilidades e ao cultivo de laços afetivos e amorosos alternativos à família. (SILVA, 2008, p. 161)

Trata-se, então, de ver o idoso como uma pessoa cheia de vigor e vontade de viver, de investir seu tempo em atividades que promovam mais saúde e prazer. Afinal, a velhice é apenas mais uma fase que merece ser vivida em sua totalidade. Em Cifuentes (2021) encontramos um relato e uma reflexão sobre as fases da vida e o envelhecimento:

É certo que cada momento da existência tem um significado peculiar: a “juventude”, a “idade madura” e a “senilidade” têm o seu cunho próprio. Mas também é necessário levar em conta o que dizia um experiente general da Segunda Guerra Mundial: “A juventude não é uma época na vida, mas uma qualidade da alma. Se os anos enrugam a pele, perder o ideal, perder a esperança, enrugam a alma.” (Cifuentes, 2021, p. 08)

É preciso ter clareza de que as pessoas idosas, muitas vezes, buscam por oportunidades de aprendizagem e meios de convivência para que, mais do que aprender, possam manter sua alma jovem, ativa e cheia de esperança. Oportunizar tais espaços e atividades, como aulas de língua inglesa, cabe a nós universidade, sociedade e governo, reconhecer essa importância e criar oportunidades para que as pessoas sigam se desenvolvendo ao longo da vida, inclusive na velhice.

O aprendizado da língua inglesa pode simbolizar a busca por um ideal que mantenha a pessoa idosa ativa, visto que o “ato de educar permite o desenvolvimento de competências em qualquer fase da vida.” (PALÚ et al, 2021, p. 294). Para isso, é preciso, desde já, “superar a visão de uma educação para o idoso com uma conotação recreativa para ocupar o seu tempo” (PALÚ et al, 2021, p. 296), pois a idade não define a dignidade da pessoa, todos são dignos de direito e do seu espaço na sociedade. Logo, ao se tratar do processo educacional da pessoa idosa, deve-se considerar, em primeiro lugar, a pessoa.

É um grande descuido tratar a pessoa idosa de forma infantilizada, devido a possíveis limitações que venha a desenvolver. Por isso, reiteramos a importância de constantes adequações e adaptações à realidade específica do público idoso que requer atenção e direcionamento para que o planejamento e todo o processo educativo sejam, de fato, pertinentes a essa parcela da população que apresenta especificidades próprias do processo de envelhecimento.

Entender que o processo educacional não diz respeito somente ao “propósito de apenas garantir a apropriação do conhecimento produzido pela humanidade”, mas que ele “pode colaborar diretamente no desenvolvimento de habilidades, no reconhecimento de cada um como sujeito histórico e na constituição da própria visão de mundo, onde cada um se coloca de forma crítica, consciente e responsável.” (PALÚ et al, 2021, p.289) é a chave para que surjam, cada vez mais, iniciativas que oportunizem a qualidade de vida almejada pela pessoa idosa.

Em 2017, o Censo da Educação Superior do INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - (Pnad, 2017) registrou 18,9 mil alunos universitários que possuem entre 60 e 64 anos e mais de 7,8 mil acima dos 65 anos. Ao observar o número total de estudantes, de fato, não é uma quantia eloquente, porém, nos chama a atenção o fato de que, desde 2013, essa é a faixa etária que apresentou maior crescimento em relação ao ingresso nas universidades, contabilizando 46,3%. (DE OLIVEIRA et al, 2021, p.561)

Portanto, promover atividades que proporcionem o envelhecimento ativo, pode abrir portas para políticas públicas e demais ações relacionadas ao tema que alcançarão ainda mais espaço e uma compreensão mais coletiva sobre a importância não só de garantir as capacidades físicas e intelectuais da pessoa idosa, mas principalmente a oportunidade de ser presente ativamente em sua família e em sociedade (GALVÃO, 2021, p.147). Por conseguinte, trazer propostas de educação para a pessoa idosa, é acreditar em suas capacidades reais, para além do tempo cronológico, e no exercício pleno de seus direitos como cidadão. (Graeff e Gioia, 2020, p. 114).

Tendo em vista que a educação ao longo da vida deve constituir um direito de todas as pessoas, seja qual for a sua idade, habilitações acadêmicas, experiência e percurso profissional, com a salvaguarda de todas as condições necessárias e suficientes que lhes permitam a aquisição de saberes e competências para a construção contínua do seu desenvolvimento pessoal, social e profissional. No sentido de lhes serem proporcionados todos os meios e todos os instrumentos para que consigam compreender as mudanças que ocorrem numa sociedade em rápida evolução e mutação e, desta forma, poderem identificar

os seus interesses e direitos para uma mais adequada ação e intervenção. (RBCEH, Passo Fundo, v. 12, n. 3, p. 212-233, set./dez. 2015)

Além da promoção de oportunidades de aprendizagem, é preciso que essas sejam adequadas à vida cotidiana das pessoas interessadas. Isso só se dará a partir de reflexões sobre realidades concretas; uma aproximação do contexto de vida em que aquelas pessoas idosas se inserem; e, por fim, a busca por gerar uma ação positiva de maior inclusão sobre o mundo em que a pessoa idosa vive. Em Nascimento (2019, p. 23) temos que:

[...] inclusão social não se limita à faixa etária do indivíduo, mas à necessidade de sua inserção no meio social, para posterior participação para se construir uma sociedade mais justa e igualitária. (NASCIMENTO, 2019, p. 23).

Ainda sobre a necessidade de inclusão social, no ano de 2020, novas demandas surgiram devido à pandemia da Covid-19. Na área educacional, foi necessário repensar o processo de ensino-aprendizagem de forma online e remota, uma vez que o contato físico foi impossibilitado. Devido a essa situação, o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) aumentou de forma significativa com os mais diversos objetivos. Desde ações mais corriqueiras como fazer compras no supermercado até o uso de plataformas e aplicativos para estudar.

Infelizmente, é preciso ressaltar que, apesar do aumento no uso das tecnologias, grande parte da população idosa ainda está apartada dessa realidade devido ao seu nível econômico ou por seu baixo grau de escolaridade (Krugl; Xavier d'Orsi, 2018, p. 02). Por se encontrarem sob certa vulnerabilidade, é preciso que os profissionais envolvidos com os cuidados e a educação da pessoa idosa, tenham conhecimento e sejam capacitados para instruí-los e auxiliá-los, principalmente ao longo de um processo de aprendizagem que se dê através das TICs.(Ferreira; Barham, 2016).

A realidade da pandemia da Covid-19 e as consequências dela, nos fazem repensar a formação dos professores que estão se capacitando para atender a diversos públicos que buscam aprender uma língua estrangeira. A formação desses novos profissionais precisa abranger áreas que podem ser muito necessárias diante do cenário atual.

A partir desses entendimentos, faz-se necessário então pensar em como a área da formação de professores deve agir mediante as novas necessidades e desafios que aparecem ao passar do tempo. Pensar em temas relevantes e atuais é fundamental para que os professores estejam mais preparados para assumir uma sala de aula com alunos idosos.

2.2. A formação de professores

É preciso ressaltar não só a importância da formação de professores, mas também sua relação com a gerontologia. Segundo a Política Nacional do Idoso (lei 8.842/94) o processo de envelhecimento diz respeito à sociedade em geral, devendo ser objeto de conhecimento e informação para todos. Para garantir a inserção social dos idosos, propõe, ainda, a inclusão nos currículos mínimos, nos diversos níveis do ensino formal, conteúdos voltados para o processo de envelhecimento, de forma a eliminar preconceitos e a produzir conhecimentos sobre o assunto. A intergeracionalidade é prevista a partir da viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso, que proporcionem sua integração às demais gerações.

O Estatuto do Idoso (Lei 10.741/2003) no art. 3 prevê o estabelecimento de mecanismos que favoreçam a divulgação de informações de caráter educativo sobre os aspectos biopsicosociais do envelhecimento, para isso sugere a inclusão do tema envelhecimento nos currículos mínimos da educação formal (art. 22). Ressalta, também, no art. 21, a importância do idoso quanto à transmissão de conhecimentos e vivências às demais gerações, no sentido da preservação da memória e da identidade culturais.

A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (Portaria n. 2.528/ 2006) propõe uma articulação intersetorial entre os Ministérios da Saúde e da Educação visando garantir a inclusão nos currículos escolares de disciplinas que abordem o processo de envelhecimento, a desmistificação da senescência, como sendo diferente de doença ou de incapacidade, valorizando a pessoa idosa e divulgando as medidas de promoção e prevenção de saúde em todas as faixas etárias.

O professor, ao exercer sua profissão, possui uma missão de grande responsabilidade uma vez que lida diretamente com pessoas de diferentes realidades, com diferentes expectativas e visões de mundo. Posto isso, pode-se pensar em como é importante trabalhar no processo de formação dessas pessoas para que tenham um olhar aguçado e crítico diante da realidade que estão abraçando. Nóvoa (1992) afirma que

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional (NÓVOA, 1995, p. 25).

Entende-se, portanto, que, além de conhecimento teórico, é preciso que o professor se empenhe em buscar uma formação pautada na construção de sua identidade profissional, buscando por ferramentas para dar aos seus alunos o necessário para que eles alcancem seus objetivos enquanto aprendizes de uma língua estrangeira.

Muitos professores, podem, por vezes, em seu processo de formação inicial, se apegar às suas práticas e experiências pessoais enquanto aprendizes de uma determinada língua, tendo assim sua prática, já como professores, moldada por esse conhecimento prévio (ABRAHÃO, 2012). Conseqüentemente, eles passam a ser vistos como aqueles que tomam decisões e constroem conhecimentos dentro de contextos particulares, com suas características sociais, culturais e históricas (ABRAHÃO, 2012, p.459-460).

Assim, faz-se necessária uma formação que possibilite ao professor expandir seus horizontes e se adequar ao contexto do seu aluno. E, para isso, os estudos voltados aos professores de línguas são tão cruciais.

O professor, além de possuir funções próprias de sua profissão, desempenha também um importante papel social, que influencia e conduz os alunos por diversos caminhos. Para isso, o professor deve possuir

uma variedade de conhecimentos, saberes e habilidades de diferentes naturezas para assumir a tarefa educativa diante da abrangência e complexidade da educação, não se limitando a, mas perpassando o domínio dos conhecimentos pedagógicos e dos conteúdos específicos da área de atuação e formação. (Leite, Eliana Alves Pereira et al., 2018, p. 724)

Paiva (2010) afirma que as pesquisas em Linguística Aplicada, devido justamente a essa natureza aplicada, são geralmente desenvolvidas diretamente no campo de investigação. Sendo assim, no contexto dessa pesquisa, é interessante que seja feita essa relação direta entre o processo de aprendizagem de alunos idosos e a formação dos professores que atuam com eles.

Tendo aprofundado na realidade dos alunos e, nesse caso, das pessoas idosas, os professores serão beneficiados com mais ferramentas para preparar as aulas e interagir com os alunos. Da mesma maneira, os alunos encontrarão uma metodologia adequada para aprenderem a língua estrangeira e ainda um ambiente favorável a um bom convívio com professores e colegas. Essas são variáveis necessárias para que as pessoas idosas encontrem nas aulas uma oportunidade de realização pessoal.

Na sala de aula, em especial dos alunos idosos, os professores devem ocupar o espaço, não só de transmissores do conhecimento, mas também de companheiros, ou seja, de pessoas

que estão ali para ensinar, apoiar e ouvir os alunos, muitas vezes em situações que vão além do ambiente da sala de aula e se relacionam à vida particular deles. É preciso pensar nos professores “como aqueles que tomam decisões e constroem conhecimentos dentro de contextos particulares, com suas características sociais, culturais e históricas.” (ABRAHÃO, 2012, p.460)

Existem estudos voltados para a atuação do professor numa perspectiva sociocultural, contudo, esses precisam ser expandidos, uma vez que

temos realizado muitas pesquisas com foco nas crenças dos professores e no desenvolvimento do processo reflexivo nas práticas de formação, mas pouco temos nos ocupado na análise da construção de conceitos e como esses são efetivamente materializados na prática.(ABRAHÃO, 2012, p.473)

Ao se tratar do ensino de pessoas idosas, assim como outros grupos etários, é preciso observar como se dá, na prática, o processo de aprendizagem, pois cada contexto exige medidas particulares. Essas medidas precisam ser mapeadas através de pesquisas, estudos de caso e observação das situações de ensino, assim, poderemos criar bases sólidas em que os professores poderão construir sua prática pedagógica.

As pesquisas no campo da formação de professores se fazem necessárias visto que os professores, tendo também sido aprendizes da língua inglesa, trazem consigo crenças e experiências acerca do seu próprio processo de aprendizagem, esses podendo refletir em sua prática em sala de aula. Faz se necessário então garantir aos professores uma formação que os faça refletir sobre sua realidade profissional desvinculando-a de uma visão generalizada sobre a docência.

A formação de professores, muitas vezes, é vista como um desafio devido à necessidade de se formar profissionais preparados para atender demandas multidisciplinares e emergentes em seu contexto de atuação (Leite, Eliana Alves Pereira et al., 2018, p. 722). Por isso, conhecer o contexto dos alunos é tão importante, porque é a partir dele que o professor terá um ponto de partida para a preparação das aulas e dos materiais didáticos para aquele grupo, baseando-se na realidade e nos objetivos estabelecidos.

No contexto deste estudo, as professoras envolvidas só puderam ter contato com o ensino de inglês para a pessoa idosa através do curso de extensão vinculado ao Departamento de Letras. Ao longo das disciplinas na graduação em Letras, não são englobados todos os possíveis contextos de atuação, deixando uma lacuna e a necessidade da busca por uma formação externa. Portanto, é preciso dar espaço a conteúdos sobre envelhecimento nos

currículos dos cursos de graduação de diferentes áreas. Além de permitir o aprimoramento do conhecimento de como a pessoa idosa aprende, contribui para reduzir o preconceito em função da idade e favorecer ambientes de aprendizados. Ou seja, é preciso investir na formação de professores para a educação gerontológica.

A experiência das professoras que já era permeada por muitas novidades e descobertas, alcançou uma nova realidade com a chegada da pandemia da Covid-19. Elas, que estavam se familiarizando com os alunos, precisaram parar e adaptar toda sua prática para um formato online que chegasse até os alunos de forma eficaz. Muitos professores não estavam preparados para lidar com um ensino digital, especialmente para pessoas idosas, portanto, enfrentaram dois desafios simultaneamente.

Se formar professor já é uma tarefa exigente, uma vez que demanda preparação, estudo e constante formação não só sobre a profissão, mas sobre o campo de atuação e suas particularidades. Serrazina (2012, p.267) afirma que “ser professor sempre foi uma profissão complexa. Esta complexidade tem tendência a acentuar-se com a incerteza e imprevisibilidade que caracteriza este início do século XXI”.

Ao pensar em imprevisibilidade logo nos remetemos à pandemia da Covid-19. Um tempo de incertezas e de uma necessária adaptação dos processos educacionais, para que eles continuassem a ser eficazes dentro das novas possibilidades e das condições impostas pela pandemia.

Essa realidade foi compartilhada por diversos professores que precisaram se preparar para o chamado Ensino Remoto Emergencial, doravante ERE. Isso fez com que os educadores ampliassem seu conhecimento digital de forma rápida, observando o que poderia funcionar na prática e o que deveria ser adaptado (HODGES et al., 2020) para que a qualidade de suas aulas fosse mantida da melhor forma.

Paiva (2013); Barcellos (2015) *apud* Ludovico, Francieli Motter, Nunes, Mariana Backes e Barcellos (2021) afirmam que

Durante a sua formação, os professores ainda têm poucas oportunidades de refletir sobre a presença e a importância das tecnologias digitais no ensino e na aprendizagem, carecendo de discussões sobre o tema dentro da universidade, tendo que buscar, muitas vezes, de forma informal esse conhecimento. (Paiva (2013); Barcellos (2015) *apud* Ludovico, Francieli Motter, Nunes, Mariana Backes e Barcellos (2021), p. 1111)

E, com o advento da pandemia, essa foi a realidade encontrada por muitos professores. A necessidade de reorganizar o cronograma de aulas, adaptar atividades, auxiliar os alunos no

uso das TICs e ainda lidar com toda a novidade e riscos relacionados à Covid-19, certamente foi uma enorme carga para ser sustentada por eles.

Como consequência da pandemia, pudemos refletir também sobre a importância da sala de aula presencial, dado que ali se davam as interações e a prática da língua estrangeira. Além dos diversos desafios, foi preciso buscar alternativas para a continuidade dos estudos e o desenvolvimento da oralidade dos alunos. Ao refletir sobre a pandemia da Covid-19, Nurbianta, Philip e Zohri (2020, p.133), afirmam que nesse momento “o papel dos professores se mostrou evidentemente insubstituível, mas um professor que não consegue operar e controlar as tecnologias pode ser substituído” (2020, p.133).

A partir desse novo contexto, podemos questionar se tem sido, de fato, eficaz e completa a formação dos professores. Observamos a importância de uma formação abrangente, uma vez que, se a mesma existisse, nesse período, os professores precisariam tratar de menos questões e dar mais atenção, por exemplo, ao conteúdo de suas aulas, ao cuidado com os alunos e com a realidade que estavam enfrentando.

O desenvolvimento do projeto para a pessoa idosa tem possibilitado um novo campo de atuação para os futuros professores e uma nova oportunidade para que a formação deles seja ainda mais completa e abrangente, uma vez que se trata de um contexto pouco explorado e com muitas descobertas a serem feitas. É uma área exigente e repleta de desafios, porém, muito promissora, dado que, à medida que a população envelhece, busca também por mais saúde e qualidade de vida. Aprender inglês tem sido uma das formas de proporcionar a esses indivíduos um envelhecimento ativo e saudável, como muitos o têm buscado.

Ao passo que os professores buscam dar assistência e preparar aulas e materiais da melhor forma possível aos seus alunos, os próprios professores também precisam de apoio, visto que muitos têm se encontrado em um momento de muito cansaço, ansiedade e demais sentimentos que podem influenciar em seu desempenho, principalmente ao se tratar de aulas ou atividades online.

Portanto, os professores devem também ser assistidos e saber que têm apoio para além da área pedagógica. Saber que eles são vistos com dignidade e que possuem um suporte para darem prosseguimento em suas atividades, fará com que o ensino seja mais proveitoso e construtivo, pois as preocupações vão além de avaliações ou notas (da Silva & Haves (2021, p. 96). Elas dizem respeito à integralidade do ser humano, professores e alunos.

2.3. O processo de aprendizagem de uma LE

Por muitas vezes, o processo de aprendizagem de uma LE na velhice é visto como difícil e permeado de obstáculos, principalmente ao se pensar na idade dos aprendizes. Contudo, cabe aqui, voltar o olhar para aspectos que são positivos e facilitadores desse processo.

Como é descrito por Lightbown e Spada (2013), os aprendizes mais velhos possuem uma compreensão cognitiva mais apurada, se comparados às crianças, uma vez que eles já possuem o domínio da língua materna. Em outras palavras, eles podem compreender com mais ‘facilidade’ as estruturas da língua e suas regras, por associarem à sua primeira língua. Além disso, eles possuem uma consciência metalinguística mais apurada, os conduzindo de forma mais consciente ao longo do processo.

Lightbown e Spada (2013) afirmam que o aprendiz de uma língua estrangeira, por definição, já possui uma outra língua, trazendo assim a vantagem de já compreender, pelo menos um pouco, sobre o funcionamento das línguas. Entretanto, esse conhecimento prévio pode o levar a fazer associações incorretas de sua primeira língua ao longo do processo de aprendizagem da segunda língua, nesse caso, especificamente uma língua estrangeira, o inglês.

O conhecimento linguístico do aprendiz associado às suas emoções, motivação e condições de aprendizagem modelam o processo de aprendizagem da língua estrangeira e o fazem ser bem individual de alguma maneira. Em outras palavras, ao se tratar da aprendizagem de uma língua, pode-se pensar em diferentes métodos de ensino que são comuns aos grupos de aprendizes, porém estes estão associados às características de cada um, objetivos individuais e ainda às condições de ensino particulares a cada contexto.

Devido a esses fatores, pensar no processo de ensino de pessoas idosas é um desafio, pois existem muitos aspectos envolvidos e, por vezes, também a inexperiência para preparar aulas adequadas. Foi com essa realidade que nos deparamos em 2018 quando o projeto começou a se estabelecer. Eram detalhes e um novo universo a ser explorado.

Larsen-Freeman & Anderson (2011) definem o método como “um conjunto coerente de ligações entre as ações de um professor na sala de aula e os pensamentos que fundamentam essas ações”. Ou seja, as crenças e ações do professor precisam estar alinhadas à sua prática na sala de aula levando em conta também os traços particulares existentes. Portanto, pensar no método não é engessar a forma com que as aulas são preparadas, mas fazer escolhas que contribuirão para o cumprimento dos objetivos propostos para aquela aula e para o objetivo daquele grupo.

Muitos são os métodos de ensino de línguas disponíveis para que os professores possam se orientar ao preparar suas aulas, porém além do conhecimento sobre os métodos, é preciso que sejam aplicados de forma adequada a cada contexto para que, de fato, cumpram com sua função de auxiliar o processo de ensino-aprendizagem de uma nova língua.

Larsen-Freeman (2011, p. 12) ao afirmar que “alguns autores dizem que métodos são prescrições para o comportamento em sala de aula” demonstra que há uma crença de que os métodos determinam como deve “funcionar” uma sala de aula. No entanto, a realidade dista desse pensamento uma vez que nenhum método abarcará totalmente a diversidade presente em uma sala de aula de língua estrangeira. Logo, não é interessante que os métodos sejam aplicados sem que sejam observadas as particularidades daquela turma. A heterogeneidade das velhices também é importante de ser considerada nesse processo. É preciso que haja uma construção coletiva, ou seja, é preciso propor os métodos “para” e “com” as pessoas idosas: métodos de ensino de língua inglesa para idosos com ensino básico e para idosos com nível superior, por exemplo.

Em *Techniques & Principles in Language Teaching*, Larsen-Freeman & Anderson (2011, p. 15) definem método como “um conjunto coerente de ligações entre as ações de um professor na sala de aula e os pensamentos que fundamentam essas ações”, isto é, aquilo que o professor acredita sobre o ensino de uma nova língua deve se unir à sua prática na sala de aula. Portanto, não se trata de engessar a forma com que as aulas são preparadas, mas se trata de fazer escolhas que contribuirão para o cumprimento dos objetivos propostos para aquela aula.

Mesmo que os métodos “digam pouco sobre o que acontece na sala de aula” (Allwright 1988; Katz 1996 apud Larsen-Freeman 2010), o professor deve conhecê-los, uma vez que faz parte de sua formação profissional e pode dar a ele a liberdade de refletir e escolher quais se adequam aos seus princípios e à sua realidade. A escolha por um ou alguns métodos deve auxiliar a organização da aula, sem engessar a prática do professor, posto que há vários aspectos que devem ser minuciosamente observados ao se planejar uma aula.

A discussão acerca de qual método utilizar nunca deve se pautar na superioridade de um sobre o outro, mas deve ser conduzida pela palavra-chave ‘adequação’, levando-se em conta que as técnicas conhecidas pelo professor devem servi-lo, afinal elas são instrumentos para propiciar a aprendizagem de línguas através de um conjunto coerente de escolhas.

Concluindo, Tudor (2003 apud Larsen-Freeman & Anderson, 2011) afirma que se pudesse ser assumido que os alunos são ‘simplesmente’ alunos e que os professores são ‘simplesmente’ professores e que uma sala de aula é essencialmente igual a outra, provavelmente haveria pouca necessidade de outra abordagem além de uma abordagem tecnológica para o ensino de línguas (TUDOR, 2003).

Em outras palavras, utilizar um método por ele mesmo é reduzir o complexo universo da sala de aula a uma rotina engessada e pouco humanizada. A sala de aula tem espaço para a

aprendizagem na diversidade e o professor, se estiver disposto a abraçar esse universo, em cada uma de suas escolhas metodológicas demonstrará essa decisão. Agir assim pode não ser a maneira mais fácil, mas com certeza será benéfica e renderá inúmeros frutos.

A discussão sobre os métodos de ensino de língua estrangeira é sempre presente e permeada por indagações como “há um melhor método?”; “por que devo usar um e não outro?”; “como abarcar as necessidades de todos os meus alunos a partir da escolha de um método?”, entre outras. No entanto, quando Kumaravadivelu em 1994 apresenta “A condição do Pós-Método”, um novo caminho se abre aos professores.

Allwright (1991), Pennycook (1989), Prabhu (1990), entre outros, apresentam questionamentos acerca do conceito de método e sua aceitabilidade passiva por parte dos professores que, muitas vezes, se sujeitam a práticas conduzidas pelos métodos conhecidos e já cristalizados. Assim, reconhece-se também que existem muitas limitações nos métodos, desde ambiguidades em seus princípios e aplicação até a decadência que eles podem sofrer.

Kumaravadivelu (2009) ao apresentar a ideia do Pós-Método sugere que seja feita uma “reestruturação da nossa visão sobre ensino de línguas e a formação do professor” (KUMARAVADIVELU, 2009) para que a pedagogia do pós método seja implementada. Para isso, ele aponta parâmetros pedagógicos que se dividem em três dimensões: particularidade, praticidade e possibilidade. Dentre esses aspectos e refletindo na prática com os idosos destacamos o parâmetro da particularidade que se trata de ter “sensibilidade a um grupo particular de professores ensinando a um grupo particular de aprendizes em busca de objetivos particulares...” (KUMARAVADIVELU, 2001)

O fator da idade já se torna suficiente para que olhemos para a particularidade dos alunos, afinal, o método para uma criança de 2 anos, não se igualará àquele escolhido para uma pessoa idosa a partir de 60 anos. Contudo, a idade não define as escolhas por completo. É preciso que junto a isso, observemos particularidades sociais, fisiológicas e psicológicas.

São inúmeras as novidades e consequentes desafios, uma vez que é preciso compreender a realidade dos alunos para que as aulas sejam proveitosas. Por isso, entendemos que o aspecto da particularidade apresentado no pós método faz-se necessário, pois não só a idade, mas diversos outros fatores próprios do grupo, do contexto em que se inserem e dos seus objetivos são essenciais para o bom desempenho dos alunos.

Compreendemos que é preciso um estudo mais aprofundado sobre diferentes métodos para se ensinar inglês para a pessoa idosa, visto que elas buscam por mais saúde e qualidade de vida a partir dos seus estudos. Precisamos encontrar um formato para as aulas e demais atividades que atinjam as necessidades e objetivos dos alunos. Cabe aos professores, fazer as

adequações necessárias e levar em conta as diversas especificidades presentes em cada contexto.

O ensino de LE para a pessoa idosa, como visto, é permeado por fatores imutáveis, como limitações físicas e por fatores maleáveis como o estilo de vida (DOS SANTOS et al., 2021, p.700). Esses fatores, ao serem observados, tornam o processo de aprendizagem mais adequado às necessidades desse público. Neste capítulo, discutimos como se dá o processo de envelhecimento e a aprendizagem de uma língua estrangeira nesse período da vida. Compreendemos também a importância de uma formação de professores abrangente, uma vez que eles devem se preparar para atuar em diferentes contextos e com públicos específicos, como os idosos. O próximo capítulo será dedicado à apresentação dos procedimentos metodológicos utilizados no desenvolvimento deste trabalho para analisar e conectar as questões teóricas aqui apresentadas.

3 METODOLOGIA

Este capítulo trata da metodologia e dos procedimentos desta pesquisa, estando dividido em quatro partes: (i) natureza da pesquisa; (ii) contexto e participantes; (iii) instrumentos de coleta de dados; e (iv) procedimento de análise.

3.1 NATUREZA DA PESQUISA

Esta é uma pesquisa de cunho qualitativo descritivo, com foco em uma unidade de investigação, professoras estagiárias⁵ e estudantes idosas de um curso de inglês. Em Bryman (1988), a pesquisa qualitativa é definida como uma abordagem ao estudo do mundo social que visa descrever e analisar a cultura e o comportamento dos humanos e de seus grupos a partir do ponto de vista dos participantes estudados” (BRYMAN, 1988, p. 46). Este é o foco do estudo, observar o contexto de um curso de inglês para idosos a partir do ponto de vista dos envolvidos, professoras e alunas.

Neves (1996) afirma que a pesquisa qualitativa possibilita obter informações mais descritivas do contexto estudado através de um “contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo” (NEVES, 1996, p. 01). Ao utilizar um método qualitativo

⁵ Neste trabalho estará subentendido professora estagiária quando nos referirmos às professoras dos idosos.

de pesquisa, a subjetividade do pesquisador bem como os participantes envolvidos são parte do processo e contribuem para o estudo. (FLICK, 2008, p. 25)

Os métodos qualitativos consideram a comunicação do pesquisador em campo como parte explícita da produção de conhecimento, ao invés de simplesmente encará-la como uma variável a interferir no processo (FLICK, 2008, p. 25). A obtenção de dados poderá ser ainda mais eficaz com a presença do pesquisador.

Denzin e Lincoln (1994) apontam que a pesquisa qualitativa pressupõe a utilização de uma variedade de materiais empíricos que tenham por objetivo descrever momentos cotidianos das pessoas envolvidas. Há aspectos essenciais no desenvolvimento da pesquisa qualitativa. Estes consistem na escolha adequada de métodos e teorias convenientes; no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte do processo de produção de conhecimento; e na variedade de abordagens e métodos. (FLICK, 2008, p. 23)

Dentre os materiais empíricos passíveis de serem utilizados na pesquisa estão os estudos de caso, experiências pessoais, histórias de vida, narrativas visuais, entre outros. Portanto, para proceder o desenvolvimento da pesquisa será feito um estudo de caso, isto é, uma análise profunda de uma unidade de estudo (NEVES, 1996). Godoy (1995) afirma que o estudo de caso “visa ao exame detalhado de um ambiente, de um sujeito ou de uma situação em particular.” (p.25)

Trata-se de um estudo de caso e do relato das professoras inseridas no projeto em questão e reflexões acerca desse contexto antes e durante a pandemia da Covid-19. Esta é uma realidade específica da turma, do curso e das professoras que pode lançar luz a questões mais amplas, mas que pedem cautela e uma análise mais criteriosa de cada contexto.

A partir deste estudo será possível reconhecer as variáveis envolvidas no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa de idosas estudantes do CELIN e como esse processo colabora para o envelhecimento saudável, além de relatar as experiências das professoras do curso.

3.2. CONTEXTO E PARTICIPANTES

O contexto é as aulas de inglês para a pessoa idosa no CELIN em parceria com a UNAPI. O programa promove diversas práticas com o intuito de oferecer aos idosos oportunidades de viverem seu envelhecimento de forma saudável e proveitosa. Apesar de, no

Brasil, a pessoa ser considerada idosa a partir de 60 anos de idade, o programa aceita indivíduos a partir de 55 anos.

Alguns dos idosos ocupavam parte do seu dia na sede do Programa, dentro do campus da UFV, a fim de participar de atividades orientadas por professores de educação física, ter aulas voltadas à alfabetização, ter atendimento médico e, mais recentemente, aulas de inglês. No entanto, ao serem surpreendidos pela pandemia da Covid-19, a rotina dos idosos foi muito afetada, uma vez que, cumprindo o protocolo de saúde, estavam em distanciamento social dentro de casa e as atividades do Programa foram suspensas.

A UNAPI oferece atividades relacionadas à nutrição e à saúde da pessoa idosa e integra diversas áreas e iniciativas. Em 2018, a partir de uma demanda dos próprios integrantes, surgiu o “Ensino de Inglês para Idosos”, atribuindo ao CELIN a responsabilidade de desenvolver um projeto que atendesse às necessidades dos interessados, agregando à formação de professores e às propostas do próprio Programa, buscando colaborar para o envelhecimento saudável.

O CELIN é um curso de extensão em língua inglesa, do Departamento de Letras da UFV que tem como objetivo o enriquecimento da formação dos estudantes enquanto professores através da oferta de aulas de inglês. Tradicionalmente, o público-alvo do CELIN são os estudantes e funcionários da UFV e a comunidade viçosense. O curso para idosos se iniciou com uma turma composta por nove alunos, entre 61 e 76 anos de idade e duas professoras voluntárias, alunas, até então, do oitavo período do curso de Letras. As aulas, com duração de 1h30min cada, aconteciam duas vezes por semana, na casa sede da UNAPI.

Até o início de 2020, antes da pandemia, o projeto seguia com duas turmas, alunos que iniciaram o curso em 2018 e outra iniciada em 2019. Quatro estudantes da graduação atuam como professoras bolsistas nessas turmas. Após o início da pandemia da Covid-19 e das consequentes medidas de distanciamento social adotadas no município, as aulas e o contato presencial com os idosos foram interrompidos.

Para que os alunos continuassem engajados mesmo com o devido afastamento, as professoras continuaram o processo de ensino do inglês através de um grupo criado no WhatsApp. Eram enviadas atividades e havia espaço para conversa. Logo quando as aulas foram interrompidas, as professoras fizeram a tentativa de realizar aulas remotas através de chamadas de vídeo pelo Google Meet. Contudo, os dias eram muito incertos e cada idoso em suas famílias estavam vivenciando uma realidade específica, o que causou certa dispersão por parte dos alunos.

As professoras responsáveis pelas turmas continuaram o seu trabalho interagindo pelo WhatsApp buscando manter contato com os alunos e perceberam a necessidade de expandir

os recursos. Foi então, que em conjunto, começaram a desenvolver uma apostila intitulada “Back to English” que seria disponibilizada com conteúdos e atividades relacionadas à língua inglesa. O objetivo era que cada aluno recebesse esse material impresso e pudesse acompanhar o conteúdo e praticar através das atividades propostas, simultaneamente à explicações das professoras via WhatsApp. Essa foi uma forma encontrada para manter os alunos engajados, motivados em seus estudos e desejosos de retomar as aulas presenciais, quando fosse possível.

As participantes desta pesquisa são três estudantes idosas e as quatro professoras que as acompanham. Abaixo encontram-se as informações das participantes.

Tabela 2. As alunas

Alunas			
Pseudônimo	Idade	Com quem reside	Profissão
Rosa	61	sozinha	aposentada
Maria	67	com o marido	aposentada
Glória	66	sozinha	aposentada

Tabela 3. As professoras

Professoras			
Pseudônimo	Idade	Período do curso de Letras*⁶	Tempo de atuação no curso com os idosos*
Stéphanie	28	5º período	2 anos
Luíza	22	7º período	2 anos
Olívia	22	8º período	2 anos
Paula	22	7º período	2 anos

Apresentamos a natureza da pesquisa, o contexto e as participantes. A seguir, apresentaremos os instrumentos utilizados para a coleta de dados.

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

⁶ compreende o período quando os dados foram coletados

Devido à circunstância da pandemia de Covid-19 as aulas presenciais e demais atividades da UNAPI e do CELIN foram suspensas. Para que fosse feito contato com as alunas e professoras participantes desta pesquisa, os instrumentos utilizados para gerar os dados da pesquisa foram adaptados para o formato on-line e ligação telefônica, garantindo que não haveria encontros presenciais. Embora a situação e as medidas preventivas com relação à pandemia de Covid-19 tivessem melhorado, mantivemos o formato inicial.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: (i) questionário de perfil (ANEXO I); (ii) entrevista semiestruturada (ANEXO II), gravada em viva voz e posteriormente transcrita pela pesquisadora; (iii) narrativas escritas pelas professoras; (iv) gravação dos encontros para a formação das professoras no CELIN e (v) o registro de interações feitas via WhatsApp. As transcrições das entrevistas encontram-se anexadas na íntegra (ANEXOS III e IV).

O primeiro passo para a coleta de dados foi o contato com as estudantes idosas. Todas possuem bom domínio do WhatsApp, possibilitando assim um primeiro contato por mensagem. Através do WhatsApp, explicamos o motivo do contato e apresentamos a pesquisa. Todas as estudantes idosas com as quais fiz contato responderam prontamente e foram muito solícitas ao convite. Acertamos sobre a melhor data e horário para que pudéssemos fazer uma chamada telefônica. No dia da ligação, fizemos a leitura do TCLE para as participantes. Com a permissão de cada uma delas, a chamada foi gravada em viva voz.

O contato com as professoras foi feito por e-mail. O convite e TCLE foram apresentados e encaminhados para que pudessem assinar e devolver à pesquisadora. Todos os TCLE, após aprovação pelo CEP, gravação das reuniões e narrativas escritas estão sendo arquivados sob a responsabilidade da pesquisadora.

3.4. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Os procedimentos para análise dos conteúdos gerados foram baseados em Dörnyei (2007) e Bardin (2016): em primeiro lugar, priorizamos a transcrição de todas as entrevistas e das reuniões mensais realizadas com as professoras e a coordenadora do CELIN; em seguida, fizemos agrupamentos em categorias e subcategorias para análise do corpus formado com as narrativas escritas e as transcrições das entrevistas, considerando os objetivos da pesquisa e as perguntas de entrevista. O segundo passo foi a aplicação dos instrumentos de pesquisa. Através de cada um dos instrumentos aplicados, pudemos conhecer diferentes aspectos sobre o curso e as participantes, professoras e alunas.

O questionário de perfil foi elaborado com o objetivo de conhecer as participantes. Para as alunas, buscamos informações relacionadas à realidade que vivem, se trabalham, com quem moram, a idade. Entendemos que essas informações nos ajudariam a orientar melhor a nossa prática, uma vez que a rotina das nossas alunas também influencia em seu processo de aprendizagem.

A partir das informações coletadas no questionário, fizemos a entrevista com perguntas voltadas para a experiência e o contato das alunas com a língua inglesa, suas motivações para iniciar o curso e quais eram os desafios desse processo. Ao longo da ligação, apresentei as perguntas de forma natural e percebi que foi um momento em que elas se sentiram livres e confortáveis para falar sobre seu processo de aprendizagem. Foi interessante notar como o inglês realmente faz parte da vida e rotina delas e como sentem falta das aulas, especialmente no tempo de pandemia.

Abaixo encontra-se Tabela 4 com informações referentes às entrevistas:

Tabela 4. Informações sobre entrevistas.

Informações sobre as entrevistas				
Pseudônimo	Data da entrevista	Duração	Primeiro contato (via WhatsApp)	Formato da entrevista
Maria	30/08/2021	21:16	28/08/2021	Via ligação telefônica
Glória	16/09/2021	27:44	12/08/2021	Via ligação telefônica
Rosa	16/09/2021	22:19	12/08/2021	Via ligação telefônica

Fonte: Elaborado pela autora.

Para as professoras, o questionário de perfil aplicado foi mais abrangente. Buscamos conhecê-las melhor a partir da sua trajetória de aprendizagem de inglês para identificarmos como a maneira com que aprenderam a língua, poderia influenciar em sua prática de ensino. Visto que não basta reproduzir metodologias, o contexto da pessoa idosa pede uma preparação e formação mais específica, centrada em suas particularidades.

As professoras contaram também sobre sua trajetória de ensino de inglês de forma geral e no CELIN e sobre suas expectativas para o ensino dos idosos. A partir das experiências e emoções dessas professoras, pudemos identificar lacunas e como a formação de professores poderia ser conduzida num cenário para o ensino da pessoa idosa.

Junto aos questionários, as professoras também escreveram uma narrativa relatando sua experiência com a turma de idosos. Elas contaram sobre o convite para atuar com os

idosos, os aprendizados através do curso e os desafios devido à pandemia. Foi uma maneira de conhecê-las melhor, observar as particularidades presentes na turma em que elas atuam e pensar em possibilidades futuras com relação à área de formação de professores.

Por fim, foram observadas também algumas das reuniões de formação realizadas entre as professoras e coordenadoras do projeto. Os encontros aconteciam de forma online através do Google Meet para a discussão de textos e assuntos pertinentes ao projeto de inglês para os idosos e para o alinhamento das atividades e planos para o retorno das aulas.

Neste capítulo, descrevemos a metodologia utilizada neste trabalho. Inicialmente, identificamos a natureza da pesquisa sendo qualitativa descritiva, com foco na análise de um projeto de inglês para a pessoa idosa. Depois, apresentamos o contexto e os participantes, as alunas e professoras que atuam no curso. Em seguida, detalhamos os instrumentos utilizados para a coleta de dados, questionários, entrevistas semiestruturadas, narrativas escritas e reuniões de formação. Ressaltamos que todos foram aplicados de forma remota, online ou via ligação telefônica, respeitando as restrições impostas pela pandemia de Covid-19. Por fim, descrevemos também o procedimento para análise dos dados. No capítulo seguinte, analisaremos os dados coletados associando-os ao aporte teórico selecionado para esta pesquisa.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Ao analisar os dados obtidos sobre a participação das alunas idosas, pudemos identificar três temas que serão apresentados nas seguintes categorias: (i) a motivação e os objetivos das alunas para estudar inglês; (ii) os impactos na saúde física e psicológica causados pela pandemia da Covid-19; e (iii) suas experiências e expectativas criadas ao longo do processo de aprendizagem. Em relação às experiências das professoras, apresentaremos duas categorias: (i) as experiências afetivas e de formação das professoras e (ii) os trabalhos realizados ao longo da pandemia.

4.1 MOTIVAÇÃO E OBJETIVOS PARA ESTUDAR INGLÊS

Muitos são os motivos que levam as pessoas a se interessarem por uma língua estrangeira, por exemplo por uma necessidade profissional, por uma realização pessoal ou ainda pelo desejo de obter maior qualidade de vida. Ao se tratar da pessoa idosa, ao longo da pesquisa, notamos razões como a busca por saúde, socialização e um envelhecimento mais ativo.

As participantes relataram que estão em uma fase da vida em que têm tempo para se dedicar às atividades que gostariam, como as aulas de inglês. Para as alunas Glória, Rosa e Maria, o inglês tem sido uma forma de ocupar o tempo e de possibilitar novas oportunidades.

Excerto 1

Então, eu comecei a estudar porque, né, eu moro sozinha, fico muito ociosa, então é para ocupar o tempo, para fazer novas amizades e também porque meus filhos viajam muito e então eu gostaria de viajar com eles, aí eu queria aprender uma nova língua. (Glória, entrevista)

Excerto 2

Porque a gente trabalhou a vida toda e no momento que a gente, né, precisa de continuar a vida ativa, eu não posso ficar só nisso. (Rosa, entrevista)

Excerto 3

(...) eu tava buscando uma alternativa, para preencher meu tempo, né? Aí assim, tava ótimo, mas parou. (Rosa, entrevista)

Excerto 4

Eu quis conhecer mais o inglês porque gosto de viajar e aí estudo com meus netos ajudando nas tarefas de casa. (Maria, entrevista)

Glória e Rosa mencionam o fato de terem tempo para se dedicar ao estudo, pois já trabalharam, investiram em outras atividades e hoje, desejam continuar a aprender e a viver uma vida ativa. Na fala delas, podemos perceber também um anseio por autonomia, conceito relacionado à busca por um envelhecimento ativo por parte das pessoas idosas, através do desejo não somente de preencher o tempo livre, mas de fazer isso com maior liberdade.

Com relação aos objetivos da aprendizagem de inglês, podemos, retomando o excerto 3, refletir também sobre a necessidade de ter uma vida mais ativa. A participante, que mora sozinha, via nas aulas uma oportunidade de ocupar o tempo, estar em atividade e ainda socializar com os colegas e professores, uma vez que, a solidão é uma realidade muito temida pelo ser humano e, na velhice, esse receio pode se intensificar.

Em Palú et al. (2021) vemos a necessidade de “superar a visão de uma educação para o idoso com uma conotação recreativa para ocupar o seu tempo” (PALÚ et al, 2021, p. 296). Mesmo que a motivação inicial das alunas tenha sido, em geral, o tempo livre, é importante que o processo de aprendizagem seja permeado de significados. Caso contrário, pode-se causar um efeito inverso ao esperado: ao invés de garantir maior autonomia e independência, tratará os alunos como indivíduos infantis e dependentes.

No excerto 4, Maria traz uma motivação muito particular, mas extremamente significativa. Ao expor seu desejo por ajudar seus netos com as tarefas escolares, ela reforça,

mesmo que de forma implícita, seu desejo por ser útil, por ter uma vida ativa no seu meio social, nesse caso, sua própria família.

É interessante notar também que a iniciativa de buscar pelas aulas de inglês parte das próprias alunas. Elas detêm uma visão clara de que estudar e adquirir cada vez mais conhecimentos é necessário. É como vemos nos excertos abaixo:

Excerto 5

Aprender é abrir fronteiras, né? Assim, pra viajar, melhorar o conhecimento, eu acho que faz muita falta o inglês, em qualquer situação. (Rosa, entrevista)

Excerto 6

É enriquecimento, né? É poder comunicar melhor com outras pessoas, é... é ocupar o tempo, sentir prazer em falar uma nova língua. (Glória, entrevista)

Quando Rosa afirma que “aprender é abrir fronteiras”, ela demonstra que nunca é tarde para continuar aprendendo e que existe um grande anseio por continuar vivendo e buscando novas experiências. No excerto 6, Glória também mostra seu entusiasmo e sua visão com relação à aprendizagem. Ela considera o aprendizado da língua inglesa como um “enriquecimento” e como uma atividade prazerosa. A fala das alunas nos remete a Cifuentes (2021) que tratam a juventude como uma qualidade da alma e não somente uma fase da vida, ou seja, não é a idade que tem determinado as ações das alunas, mas a sua busca por continuar se desenvolvendo e adquirindo novos conhecimentos.

Além da busca por uma velhice bem sucedida e ativa, encontramos relatos também sobre outros fatores motivadores para iniciar as aulas no projeto de inglês. No excerto abaixo, Glória diz que antes de começar as aulas, tinha um trauma com a língua devido a uma experiência ruim a qual foi submetida. Buscar o projeto de inglês foi para ela um rompimento com esse trauma.

Excerto 7

Quando eu tava fazendo Pedagogia, eu tinha um trauma com inglês e acho que foi isso que me levou...Eu queria tirar aquele trauma de inglês. (...) A professora pediu que eu lesse um trecho de um livro lá. Aí eu falei com ela que eu não ia ler, aí ela insistiu, insistiu. Aí eu falei: não vou ler, não sei ler. Aí ela pegou e falou assim: se você não ler, eu vou te dar zero na prova. (...) Então eu queria tirar essa barreira de mim. Eu tinha um trauma do inglês. (Glória, entrevista)

Muitas vezes, a visão que um aluno traz da língua estrangeira é devido a situações e marcas de outros momentos em que teve contato com a língua. A atitude de voltar a estudar e desejar romper com determinada visão ou crença, demonstra seu anseio por encarar novos desafios e se superar a cada dia mais. As pessoas idosas, por trazerem uma grande bagagem de

experiências de vida, poderão se deparar com mais obstáculos ao longo de sua trajetória de aprendizado. Por isso, cabe aos professores e demais profissionais envolvidos estarem atentos às possíveis dificuldades e ajudar seus alunos a superá-las, uma vez que, o envelhecimento saudável demanda um aprendizado ao longo da vida e esse aprendizado requer uma participação livre de barreiras.

As alunas, além de possuírem motivações e objetivos particulares para se interessarem pelo curso, demonstraram reconhecer a importância da língua inglesa nos dias de hoje. Rosa, no excerto a seguir, menciona a presença do inglês em diferentes áreas.

Excerto 8

O inglês é muito importante, porque hoje a maioria das coisas tudo é em inglês, né? É alguma coisa da informática, é em inglês, então assim, aeroporto é em inglês, né, então assim, tem que ter uma noção, pelo menos básica, né, pra viagem, principalmente, porque eu adoro viajar. (Rosa, entrevista)

Pensando na busca por uma vida e envelhecimento ativo, pode-se reconhecer que é também um objetivo de Rosa ter autonomia para compreender o uso de algumas tecnologias, além das oportunidades de viajar e poder se comunicar através do inglês.

Investir no curso de inglês e ter objetivos e gostos pessoais em mente, pode motivar os alunos a permanecerem nas aulas e a se esforçarem por aprender, uma vez que eles sabem o porquê estão ali. Faz parte de uma realização pessoal que talvez, até então, não pode ser atingida, mas que, a partir das aulas, se aproxima de sua conclusão.

Vale ressaltar ainda que, além dos benefícios físicos e mentais, existe também uma questão cognitiva relacionada ao processo de aprendizagem. No caso das pessoas idosas, o processo de estudar e aprender uma nova língua se relaciona à busca por saúde física e mental. É o que ressalta Rosa:

Excerto 9

Então é bom estar mais atuante na língua, mais fluente. E pra cabeça também é muito bom, é ótimo. (Rosa, entrevista)

Os aspectos cognitivos da aprendizagem também se relacionam à busca pelo envelhecimento ativo, uma vez que, a palavra “ativo” não se relaciona somente à força física (Envelhecimento ativo: uma política de saúde, 2005), mas também à presença ativa das pessoas idosas em diversos meios sociais. E essa presença ativa contribui para o envelhecimento com saúde.

Eu senti falta de uma síntese desse tópico em relação à motivação e objetivos. Também senti falta de mais diálogo com a literatura. E dialogando com os seus objetivos e expectativas,

como esses achados devem ser vistos ou considerados em projetos de ensino de LE para pessoas idosas?

4.2 IMPACTOS CAUSADOS PELA PANDEMIA DA COVID-19

Assim como o início das atividades do projeto de inglês foi importante para as alunas, a interrupção inesperada devido à pandemia da Covid-19 também foi marcante, mas de forma inversa. Não só pelo fato de tê-las afastado de suas aulas presenciais, mas de todo o seu convívio social.

As falas das alunas nos ajudam a identificar a importância da língua inglesa para elas, não somente do processo de aprendizado em si, mas de tudo o que o envolve. Ao ser perguntada sobre a razão pela qual iniciou o curso de inglês, Rosa mencionou sua disponibilidade de tempo e a busca por oportunidades que a mantivessem ativa (Excerto 2). Continuando sua fala, ela conclui:

Excerto 10

Inclusive, eu até procurei em Viçosa uma entidade, mas aí veio a pandemia e não pude fazer nada. (risos) (Rosa, entrevista)

Apesar do riso ao final da fala, existe uma frustração por parte da aluna ao relatar que gostaria de ter participado mais das aulas, mas foi impedida devido às medidas de isolamento social impostas na pandemia da Covid 19.

O impacto das novas regras rompeu com a interação social, tão importante e desejada pelas pessoas, de forma geral, e especialmente na velhice. Esta realidade levou a um certo pânico, como relatado por Rosa.

Excerto 11

Aí eu comecei a ficar meio assim em pânico, sabe, lá em Viçosa, porque Viçosa fechou, né? A gente ficou meio assustada, né. No prédio onde eu moro não estava podendo ir de elevador, só podia ir de escada. Ainda mais que fechou, aí eu não pude ver meus filhos. Aí eu pensava, “nossa, gente, onde nós vamos parar?” (Rosa, entrevista)

A impossibilidade de socialização causou um pânico na aluna, demonstrando que, estar em ambientes que promovem esse convívio, são essenciais para o bem estar da pessoa idosa.

Além da interação, Rosa chama a atenção para a mobilidade que também ficou restrita devido a proibição de uso dos elevadores do prédio, possibilitando somente o acesso via escada. Para uma pessoa idosa que, por vezes, pode ter sua mobilidade reduzida com o passar tempo, a acessibilidade deve ser uma questão prioritária, uma vez que facilitará a locomoção do idoso e também diminuirá o risco de quedas ou acidentes.

A situação de isolamento social levou Rosa a um sentimento de pânico, uma vez que ela não poderia sair de casa, nem para ver seus filhos. Era como se não tivesse mais saída. Essa realidade exigiu também um olhar mais criterioso acerca da saúde mental dos idosos. Como dar a eles uma vida mais saudável em um ambiente que não favorece a presença física?

Nesse cenário, entendemos com maior profundidade o que significam as aulas de inglês. Rosa descreve o inglês como a “salvação”, uma forma de encurtar as distâncias, dar sentido aos dias e promover mais saúde.

Excerto 12

E o inglês estava sendo, assim, a salvação, né, aí parou também. E aí a faculdade parou também. Aí depois quando começou as aulas, eu parei, porque...sabe.. quando você entra meio em pânico, eu parei. E aí eu tô sentindo falta do inglês, e como! (Rosa, entrevista)

Ao apontar o inglês como uma “salvação”, Rosa demonstra que, por vezes, quando ela se sentia sozinha ou de alguma forma desmotivada, estudar inglês, possivelmente era o que a tornava mais ativa e feliz. O fato de não ter mais essa possibilidade, a faz recordar e desejar dar continuidade ao seu processo de aprendizagem.

Esse pânico relatado por Rosa também é experimentado pelas outras alunas ao afirmarem que, à medida que a pandemia se agravava, a concentração e o interesse pelos estudos ia diminuindo. Glória diz que, mesmo após a interrupção das aulas, por um tempo, ela continuou se dedicando aos estudos.

Excerto 13

Não, eu continuei. Eu continuei revendo as coisas que eu tinha aprendido, é... eu fiz até curso pela internet, pra ir reforçando, minha nora me deu um livro de inglês iniciante, eu fui estudando, fazendo atividade, mas depois assim, cada dia que passava, eu via só novos casos da covid aumentarem, aí eu fiquei assim meio desencantada e fui parando, fui parando, até que eu parei de tudo. (Glória, entrevista)

A motivação inicial para os estudos foi sendo tomada por um desencanto, como mencionado por Glória. Ela demonstra ter se esforçado, mas à medida que a pandemia e seus impactos se aprofundavam, o espaço dos estudos naturalmente foi sendo diminuído. A aluna Maria faz um relato semelhante.

Excerto 14

E ainda aconteceu que depois que entrou a pandemia e acabou as aulas, parei também de dedicar ao inglês. Porque nos últimos tempos estava dedicando aos meus pais que estavam... que estava com muito problema, aí até em fevereiro eu perdi meu pai, em maio perdi minha mãe. (Maria, entrevista)

A aluna demonstra que, enquanto as aulas aconteciam, ela pode se dedicar, porém com a interrupção das atividades e a necessidade de cuidar da saúde dos seus pais, seus estudos ficaram em segundo plano.

Inicialmente, as alunas buscaram as aulas de inglês para que pudessem investir seu tempo em uma atividade de qualidade e devido à pandemia, esse mesmo tempo dedicado aos estudos, foi sendo utilizado para suprir outras necessidades. Maria prossegue seu relato iniciado no excerto 14 concluindo que, após quase dois anos se dedicando aos cuidados dos seus pais, ela não se dedicou em nada aos estudos do inglês.

Excerto 15

...então eu fiquei assim, quase dois anos dedicados a eles mesmo, de ir no médico, né, de ficar cuidando, então o tempo já tava muito pouco, então não dediquei quase nada... não dediquei é nada no inglês. (Maria, entrevista)

Através desses relatos, podemos perceber que o processo de aprendizagem das alunas se entrelaça com sua vida pessoal de forma que, dependendo das circunstâncias, mesmo que haja desejo de continuar aprendendo, o tempo precisará ser redistribuído para que os estudos continuem em atividade. Tais fatos dizem muito sobre os objetivos das alunas também: elas não desejam aprender por aprender, tendo um prazo. Dominar a língua inglesa, é para elas um investimento em sua vida pessoal.

Pensando ainda nos impactos da pandemia, a aluna Rosa relata que, apesar da possibilidade de estudar online, as aulas presenciais são mais marcantes, visto que além de poder aprender inglês, também é possível estar com outras pessoas, ajudando uns aos outros, mutuamente. Nesse caso, o processo de aprendizagem é visto como algo coletivo, que necessita de colaboração.

Excerto 16

Olha, eu comecei, eu já estudei presencial, né, o inglês online é bom, mas eu acho que o presencial, além de você estar junto com outras pessoas, de você estar socializando, eu acho que faz falta demais o presencial, entendeu, você estar ligado às pessoas, quando tem dúvida, né, é bem diferente. (Rosa, entrevista)

Recordando os pilares para o envelhecimento ativo segundo a OMS, pensar na importância das aulas presenciais, nos remete ao quarto pilar sobre a “participação”, ou seja, as pessoas idosas esperam que, mais do que adquirir conhecimento sobre a língua estrangeira, elas desejam também participar da vida em sociedade, trocar experiências, partilhar aprendizados e ajudar-se ao longo do processo.

Rosa, ao mencionar outra experiência de ensino de forma online, diz que tentou se adaptar e aproveitar, contudo, percebeu que não seria viável. Ela afirma:

Excerto 17

...por isso que eu parei de estudar na universidade, porque a hora que começou as aulas [remotas], eu fiquei 15 dias estudando e eu fiquei “gente, isso aqui não dá pra mim não.” Aí, eu parei. (Rosa, entrevista)

A partir da fala da aluna, podemos compreender que, para ela, o ensino vai além das aulas em si, pois essas poderiam continuar a acontecer de forma remota durante a pandemia. No entanto, não era suficiente. Além da necessidade de adaptação repentina a esse formato remoto, pensando na necessidade do convívio para a pessoa idosa, não ter contato direto com os professores e demais alunos, seria também um fator dificultador ao longo do processo de aprendizagem.

Por fim, cabe observar que, ao longo da pandemia da Covid-19, muitos foram os desafios e as consequências não só para as pessoas idosas, mas a população em geral. As preocupações relacionadas à saúde, ao bem-estar da família, à impossibilidade de um convívio mais próximo, foram fatores que influenciaram no cotidiano e reforçaram a importância de atividades corriqueiras, mas essenciais.

4.3 EXPERIÊNCIAS E EXPECTATIVAS AO LONGO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Ao longo das falas das alunas é possível perceber a necessidade e a naturalidade com que os vínculos são criados. É por essa razão que se observa o prejuízo devido às aulas e todo o contato passar a acontecer de forma online. Ao ser perguntada sobre momentos marcantes durante as aulas presenciais, a aluna Glória faz um relato interessante:

Excerto 18

Então, uma experiência marcante mesmo que ficou foi uma despedida legal que a gente teve no fim do semestre. E a gente despediu com tanto carinho, com tanto amor, sabendo que logo logo a gente teria a oportunidade de nos encontrarmos novamente e ficou muito gravado na minha mente, uma coisa assim tão bonita e não esperávamos ser talvez a última vez que eu vi algumas de minhas colegas. (Glória, entrevista)

Glória se recorda não de um momento formal ao longo de sua trajetória, mas de uma confraternização ao fim do semestre. Em seu relato, no último dia de aula, ela já demonstra a esperança e o anseio pelo retorno que acabou não acontecendo devido o advento da pandemia da Covid-19

A fala da aluna nos remete novamente aos “pilares do envelhecimento ativo” (OMS, 2005) quando associamos a busca por saúde (segundo pilar) não somente física, mas também social. O ambiente do projeto de inglês garantia às alunas mais do que o ensino formal, mas era

um auxílio para uma manutenção de sua saúde física, psicológica e social na velhice (Barbosa, 2016, p. 32).

As marcas deixadas pela pandemia são inúmeras e, naturalmente, essas têm afetado as relações e atividades das alunas de várias maneiras. Glória continua seu relato dizendo sobre como é ruim ter que enfrentar esse momento longe uns dos outros. Ela diz que via suas colegas de turma, em grande parte das vezes, nas aulas, porém demonstra como já haviam criado um vínculo, dificultando ainda mais o isolamento.

Excerto 19

Nosso contato era mais no curso, né? E durante esse período aconteceram coisas que marcaram muito, porque eu tive uma colega que perdeu um filho, a outra apareceu com doença grave e não vai continuar mais, então é um momento muito difícil também pra gente e nesse momento não pode nem dar um abraço na outra. (Glória, entrevista)

Ao longo da conversa com as alunas pude perceber como suas memórias são sempre voltadas para o contato afetivo, para a amizade e a presença. Rosa, assim como suas colegas, ao ser perguntada sobre um momento marcante durante as aulas, se recorda não de uma situação, mas de uma aluna, uma das mais idosas do curso, que é conhecida por ser ativa e sempre alegre.

Excerto 20

Ah, o marcante pra mim foi a referência da dona Celeste, porque eu vi, pela idade dela, né, acho que ela, me parece, é uma das mais velhas da turma, o vigor que ela tinha, né, de estar assim, bem avançada, a coragem que ela teve de ir sozinha nos Estados Unidos, entendeu? Eu acho que aquilo ali marcou demais mesmo, sabe? Eu acho que aquilo ali marcou demais mesmo, sabe? Já encontrei com ela na rua, várias vezes, ela toda disposta, ela é uma gracinha. (Rosa, entrevista)

Rosa diz que se lembra sempre da dona Celeste, porque, mesmo devido à sua idade avançada (Celeste, no momento em que a entrevista aconteceu, tinha 77 anos), ela continua ativa, saudável, vivendo de forma alegre e autônoma. Ao destacar que ela se lembra do episódio em que Celeste viaja sozinha, reforça o fato de que, o idoso é aquele que nem sempre tem autonomia e independência e quando se depara com essa realidade, é algo diferente, surpreendente e desejado.

Através do vigor da dona Celeste, vemos que uma pessoa idosa já em idade um pouco mais avançada ser ativa e independente, chama a atenção dos que não vivenciam essa realidade ou dos que desejam vivenciá-la. A busca por envelhecer de forma saudável e ativa é presente e instiga as pessoas idosas a buscarem por oportunidades de aprendizagem para que vivam a sua velhice como é devido. Rosa reforça, ainda mais, como as ações de sua colega são marcantes.

Excerto 21

Ela é ativa ainda, né, uma pessoa muito ativa. E aí isso me marcou muito. Ela foi referência pra mim, porque a gente já tá idosa, mas ela é mais e com todo o vigor, né? Então isso aí marcou muito. (Rosa, entrevista)

Infelizmente, situações como a da dona Celeste não deveriam ser a exceção, mas a regra. Por isso, incentivar o desenvolvimento de ações como o curso de inglês e demais atividades promovidas pela UNAPI é fundamental para que a pessoa idosa encontre espaço para cultivar seu bem estar. E para que, mesmo com as limitações próprias da idade, a pessoa possa estar saudável e ativa em diversas circunstâncias.

Da mesma forma que os aspectos mencionados acima são marcantes para as alunas, a privação deles também causa um prejuízo, visto que as atividades e os encontros mencionados faziam parte da rotina delas até o início da pandemia. Aprender inglês faz parte de uma inserção na sociedade, através da compreensão de termos e falas que estejam presentes em diferentes contextos.

Excerto 22

...Às vezes eu leio alguma coisa, blusa (??) que a gente compra, às vezes tá na internet, eu consigo ler texto, essas coisas, entendeu? Então assim, tenho noção, não fico muito perdida, né? (Rosa, entrevista)

A pessoa idosa, muitas vezes, não rejeita seu processo de envelhecimento nem as naturais consequências que provém dele, ela deseja apenas continuar a ter autonomia e independência (Envelhecimento ativo: uma política de saúde, 2019) para agir e tomar suas decisões. É o que Rosa nos mostra através de sua fala. Ela diz que percebe traços da língua inglesa no seu cotidiano e o fato de compreender algumas palavras, traz a ela esse sentimento de pertencimento, uma vez que ela “não se sente muito perdida”.

No processo de aprendizagem, é isso que muitos buscam, compreender a língua e serem compreendidos nela. Essa busca por aprender, é, por vezes, sustentada pela crença sobre o que é dominar uma língua estrangeira. Muitos desejam essa compreensão completa e creem que, só assim, se tornarão fluentes. É o que Rosa relata ao dizer que “tem noção” do inglês, mas não consegue se comunicar, ou seja, ela ainda não se sente segura e acredita que esse processo só terminará quando ela puder falar em inglês.

Excerto 23

Assim, eu tinha noção, né, eu já tinha feito cursinhos mais básicos, né, a gente tem noção, mas assim, o inglês de conversação mesmo, o inglês fluente, não. (Rosa, entrevista)

Compreende-se então que falar em inglês é uma das expectativas da aluna com o curso, afinal, com base em suas crenças, ela precisa dominar a conversação para ser fluente. Esse

aspecto pode ser pensado também ao analisar os métodos de ensino de línguas, uma vez que, se o objetivo do aluno é fazer produções orais em inglês, é necessário que o professor faça uma abordagem adequada para esse fim.

Assim como Rosa, suas colegas também entendem a aprendizagem do inglês partindo da ideia da comunicação. Glória conta que seus filhos a incentivam a estudar e ela se sente motivada por ver que eles também dominam a língua. Ademais, ela percebe que, por não dominar a fala em inglês, por vezes, não consegue se comunicar.

Excerto 24

Então, é mais os meus filhos, porque eu tenho um filho que mora em São Paulo e tenho um filho que mora no Peru, então, assim, meus filhos estudaram aqui na universidade, depois fizeram mestrado, doutorado, falam várias línguas, né? E tem vários colegas assim que as vezes vem até aqui em casa e eu não sei comunicar com eles. (Glória, entrevista)

Glória se sente motivada a estudar devido ao seu anseio de participar ativamente de momentos em que o inglês é necessário. Não poder se comunicar, pode trazer um sentimento de exclusão e de dependência, ou seja, naquela situação, Glória só poderia se comunicar através de alguém que dominasse a língua.

A fala da aluna é apenas um exemplo de quão importante pode ser para a pessoa idosa ter o domínio do inglês e o quanto isso pode impactar positiva ou negativamente. Pensando nas duas possibilidades, caso ela conseguisse se comunicar, mesmo que de forma simples, essa ação geraria sentimentos de alegria. Ela se sentiria mais capaz e provavelmente com ainda mais vontade de aprender. O contrário, no entanto, seria bem prejudicial, uma vez que se ela não conseguisse participar de uma conversa, poderia não se sentir parte da sociedade, de alguma maneira.

É interessante notar como as alunas vibram a cada avanço, a cada novidade aprendida e como se sentem cada vez mais dispostas a continuar aprendendo.

Excerto 25

Eu pelo menos, ó, verbos eu consegui aprender, alfabeto, numerais, cores, ... comidas, os membros da família, mais o que... tem tanta coisa. (Glória, entrevista)

O que são, por vezes assuntos simples e cotidianos, para a aluna é motivo de entusiasmo e situações como as descritas pelas alunas reforçam algo ainda maior: o aprendizado da língua inglesa pode, de fato, trazer saúde e qualidade de vida às pessoas, em especial, às idosas. Não se trata de dominar uma língua estrangeira, mas de fazer dela um meio para ser presente, ativo e autônomo em diversas ocasiões. Como é mencionado pela aluna Maria no excerto abaixo:

Excerto 26

Então, o que eu mais gostava mesmo de estudar no inglês eram as aulas práticas mesmo, que falavam sobre as viagens, sobre os restaurantes, sabe? Os tipos de comida, os tipos de fruta, essas coisas mais do dia a dia mesmo, que aí teria mais utilidade depois. (Maria, entrevista)

Ao longo da conversa, ela diz que sempre gostava das aulas em que eram abordados conteúdos de caráter prático, aplicáveis em seu dia-a-dia, isto é, assuntos que ela conseguia identificar e utilizar em seu cotidiano. Assim, ela poderia se envolver e participar da vida social, além de exercer sua autonomia, como ela buscava fazer em seus estudos:

Excerto 27

Quando eu tava estudando lá, tendo aula, eu pegava assim algumas músicas, ia tentando traduzir com a ajuda do Google, às vezes um termo em inglês e eu tentava traduzir e pronunciar também. E aí na época eu estudei bastante, mas agora eu não tenho estudado mais nada não. (Maria, entrevista)

O fato da aluna buscar, por conta própria, ferramentas para estudar demonstra um anseio por autonomia. Desde as atividades extras e sua forma de manter contato com o inglês, ela apresenta um desejo de se manter ativa e de ir além em seu processo de aprendizagem.

É possível imaginar que essa pro atividade diante dos estudos, venha, além da motivação pessoal, de um incentivo da própria família ou de pessoas próximas. As alunas relatam que sempre se sentiram incentivadas e que o fato delas procurarem estudar nessa fase da vida, chama a atenção de quem está ao redor.

Excerto 28

É porque eu moro sozinha em Viçosa, né? Então assim, aqui onde eu tava, na minha casa, com meus filhos, né, então todos eles me falavam: mãe, cê tem que ir, não pode parar não, entendeu? (Rosa, entrevista)

Rosa afirma que sempre ouve de seus filhos um incentivo para buscar aulas de inglês e, com certeza, ouvir de alguém próximo, como um filho, a frase “não pode parar não!”, serve de motivação e impulso para os estudos. À medida que eles falam e dão todo o apoio, é como se ela se sentisse encorajada e reafirmasse para ela mesma a necessidade de estudar, de adquirir um novo conhecimento.

Excerto 29

...aí eu falei assim, ah, eu vou ter que buscar algo aqui, eu tô procurando, né, em Viçosa, aí descobri esse na vila dos professores, descobri o CELIN, as meninas muito educadas, uma gracinha, e assim, tava preenchendo meu tempo. (Rosa, entrevista)

Ao tomar a iniciativa e encontrar um lugar, o CELIN, que pudesse oferecer o que a aluna estava precisando, aulas de inglês, Rosa mostra que deseja se aproximar de oportunidades que deem a ela uma vida mais ativa e com maior qualidade. Ela menciona ainda, detalhes que foram marcantes e que podem ter contribuído como sua motivação inicial para as aulas, como por

exemplo, a atenção e o carinho das secretárias do CELIN, provavelmente as pessoas com quem ela teve o primeiro contato ao demonstrar interesse pelo projeto.

Esse é um fator que já é observado pela pessoa idosa: a atenção e o acolhimento. Quantas vezes nos deparamos com relatos de idosos que se queixam de maus tratos, abandono, impaciência... É devido a isso que, ao encontrar num ambiente o contrário, já passam a se sentir parte dele. E não só na sala de aula, mas antes de chegar até ela também.

Esse contexto pode ser ampliado quando pensamos nas escolas ou locais que atendem as pessoas idosas. Ter pessoas acolhedoras e pacientes será um diferencial. E, ao se tratar de projetos como a UNAPI e o CELIN, em que as pessoas idosas buscam por diversas atividades para um envelhecimento ativo e saudável, é essencial que todos os envolvidos nos serviços prestados sejam capacitados e saibam a importância de um atendimento amigável.

Estratégias em pequena e grande escala são bem vindas para acolher e dar espaço às pessoas idosas na sociedade. A nível nacional, encontra-se a Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa, a EBAPI, instituída em 2018 a fim de “promover o envelhecimento ativo, saudável, cidadão e sustentável da população brasileira por meio da oferta de ambientes e de serviços mais amigáveis às pessoas idosas” (Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa, 2018). E a nível local, é importante observar as circunstâncias e as demandas mais específicas para atender a população idosa de forma que ela possa desfrutar dos benefícios de um ambiente pensado cuidadosamente.

Rosa, ao se referir às secretárias do CELIN, nos mostra que o aprendizado começa logo na secretaria e percorre um caminho até a sala de aula. Em outras palavras, é necessário que os setores ligados à educação sejam uma ponte para se chegar ao ambiente formal de aprendizagem. Pode ser que um aluno se sinta motivado a partir do seu primeiro contato, não necessariamente com a língua inglesa, mas com o ambiente em que ele se insere.

De forma mais ampla, para se pensar em um curso ou demais ações educativas envolvendo pessoas idosas, faz-se necessária uma formação por parte dos profissionais envolvidos para que compreendam as particularidades de seu público alvo. E para que, se for necessário, se desapeguem de estereótipos que podem trazer. Glória relata que já ouviu diferentes comentários sobre seu interesse por estudar inglês.

Excerto 30

Ah, muita gente fala: “oh, poxa vida, tá bem animada, hein?”, “ah, que bom, parabéns, Glória! É sempre bom aprender mais.” E outros falam assim: “cê tá é doida, eu não tenho essa coragem mais não e não sei o quê.” Mas eu gosto muito. (Glória, entrevista)

A aluna reproduz falas positivas que são, de certa forma, uma admiração e um incentivo para que ela continue se dedicando. Contudo, ela ouve também frases desestimulantes como se se empenhar em algo novo na velhice fosse uma perda de tempo. Para a sociedade atual, aprender na velhice é uma atitude de superação. E Glória demonstra sua decisão ao finalizar sua fala dizendo “mas eu gosto muito”. Nas entrelinhas é como se dissesse: apesar da fala de terceiros, o mais importante é que eu gosto e por isso irei me dedicar.

A busca por qualidade de vida através da aprendizagem de uma nova língua, além de diversas motivações externas, apresenta-se para nós também como tendo uma força motora muito pessoal. São as próprias alunas que desejam estudar, pois sabem como a rotina de estudos, o encontro com os colegas de turma e o acolhimento das professoras, faz bem.

Portanto, no contexto dessa pesquisa, na área da Linguística Aplicada, oferecer uma formação mais específica e integral para os profissionais e, principalmente para os professores, para que eles aprendam a lidar com a pessoa idosa, é um grande desafio, mas uma excelente oportunidade de expandir os estudos na área e buscar entender, o que se espera de um professor para a pessoa idosa.

Essa formação se torna ainda mais importante quando nos deparamos com os desafios e dificuldades que os alunos idosos podem enfrentar ao longo do seu processo de aprendizagem. Vindo de encontro ao desejo das alunas por se comunicarem, é justamente aqui que se encontra também sua maior dificuldade. Quando perguntadas sobre o maior desafio para praticar o inglês, Rosa e Maria dizem que é a conversação.

Excerto 31

A conversação. Eu tenho facilidade para a leitura, mas na conversação eu tenho dificuldade. (Rosa, entrevista)

Excerto 32

Ah, então os desafios de estudar inglês... eu tenho bastante dificuldade, principalmente na conversação. (Maria, entrevista)

O objetivo e as dificuldades dos alunos devem ser levados em conta pelo professor ao preparar aulas e materiais. Por isso, o conhecimento de diferentes métodos para o ensino da língua estrangeira deve fazer parte da bagagem do professor. Afinal, essa é uma questão que deve ser considerada ao se preparar as aulas de inglês para cada público, nesse caso, para as pessoas idosas da UNAPI.

Vale ressaltar que os métodos para ensinar uma língua estrangeira não devem engessar as aulas nem a prática do professor, mas dar a ele liberdade de fazer escolhas acertadas para determinados contextos e alunos. Tudo isso considerando o que foi cunhado por Tudor (2003)

ao dizer que alunos não são ‘simplesmente’ alunos e professores não são ‘simplesmente’ professores. Para cada sala de aula, uma preparação e uma abordagem diferente e adequada.

Por isso, fazer perguntas como: “Como se dará a prática oral da língua?”; “Que materiais podem ser utilizados?”; “Quais adaptações serão necessárias para que os alunos possam fazer aulas de qualidade?”; “Como as atividades preparadas poderão promover um envelhecimento saudável e ativo aos alunos?” são essenciais no processo de planejamento das aulas.

É interessante notar que, outros aspectos relacionados ao processo de aprendizagem, são o acolhimento e a paciência com a pessoa idosa. Por vezes, ouvimos queixas de idosos que não são ouvidos ou bem tratados. Como mencionado, as alunas têm esse acolhimento e incentivo de seus filhos, familiares e amigos para participarem das aulas de inglês. No entanto, em diversos momentos, elas mencionam também as professoras do CELIN.

Rosa se recorda de como as professoras do projeto foram atenciosas e buscaram manter contato com os alunos mesmo durante a pandemia, pois tendo o curso sido interrompido de forma inesperada, o desejo e a motivação por parte dos alunos para aprender pode também ter diminuído.

Excerto 33

Todas as duas deram atenção mesmo depois, durante a pandemia, andou fazendo alguns exercícios, dando aula pra gente, tentando dar aula pra nós, né, mas a maioria eu acho que não correspondia, eram poucas pessoas que estavam participando. (Rosa, entrevista)

O esforço das professoras é reconhecido por tentarem se adaptar à nova realidade durante a pandemia da Covid-19, demonstrando que, apesar das circunstâncias, dar atenção aos alunos pode ser benéfico no processo de aprendizagem da língua estrangeira. Ela esclarece ainda que houve maior procura por parte das professoras do que dos próprios alunos.

Ao longo de sua fala, Glória menciona as professoras em situações em que foi ajudada para além da sala de aula. Ao caracterizar as professoras, ela usa o termo “amigas”, justamente por perceber nelas a disposição por, verdadeiramente, ajudar seus alunos.

Excerto 34

Excelente, muito amigas, muito boas. Stéphanie é um carinho só. Eu tive problema com minha cachorrinha, eu tinha que ficar sozinha com a cachorrinha e ela precisava fazer uma cirurgia de emergência. A Stéphanie deu um jeito de procurar um veterinário, me ajudou, perguntava sobre a cachorrinha. (Glória, entrevista)

Em outros contextos, talvez não seria um fator que chamasse a atenção, mas, especialmente, para a turma de idosas, as professoras serem carinhosas e amigas, traz uma segurança e um consequente bem estar, fatores essenciais para a garantia de uma velhice saudável.

Glória reafirma a influência positiva das aulas e da amizade com as professoras e nos mostra na prática como essa convivência auxilia na saúde.

Excerto 35

A gente tem vários problemas de saúde e quando a gente tem aula de inglês no outro dia a gente fica muito empolgada, até esquece que tá com problema de saúde. Porque a relação entre os amigos e professores acho que dá outra vida pra gente. (Glória, entrevista)

A aluna se utiliza das aulas de inglês para encontrar mais saúde. Estar naquele ambiente, com aquelas pessoas faz com que ela se esqueça de dores e problemas físicos. Ao relatar como se sente, a aluna não menciona somente as aulas, mas o espaço das aulas como um meio que a faz mais saudável. Os fatores que contribuem para isso é a boa relação com as professoras e colegas e a socialização que ali acontece.

Maria menciona também que as experiências vividas no curso foram marcantes, principalmente devido ao bom relacionamento e devido às características das professoras.

Excerto 36

Ah, todas as experiências foram legais, as amizades de vocês, dos colegas, dos encontros eram muito prazerosos. Eu acho que vocês vão ser excelentes professoras... (Maria, entrevista)

O modo das professoras a tratar enquanto aluna, a faz concluir que assim elas serão excelentes professoras, uma vez que possuem características importantes que vão além de um conhecimento científico da língua.

Maria caracteriza as professoras como amigas, carinhosas e pacientes. Ela afirma que o bom convívio a motivava a participar das aulas. Não era apenas o conteúdo em si, mas a convivência sadia e amigável.

Excerto 37

É que vocês são carinhosas, amigas e pacientes. Então dava prazer de ir na aula, sabe. Mesmo que tinha vez que a gente não entendia muita coisa depois ou às vezes a gente estudava depois e a gente esquecia, mas era muito bacana as aulas com vocês. O carinho que vocês tinham, tudo isso eu acho que era muito bacana. Eu acho que vocês vão ser excelentes professoras, justamente pelo carinho, pela compreensão, pela amizade de vocês, né. (Maria, entrevista)

O fato de as alunas reconhecerem a importância do papel e da missão dos professores nos faz pensar em como é importante que esses profissionais se preparem e estejam sempre prontos a atender as necessidades pedagógicas e afetivas dos seus alunos. Sabendo que as pessoas idosas, em geral, possuem objetivos que vão além do conhecimento linguístico, os profissionais que se formam para atuar nessa área precisam receber uma preparação adequada para proporcionar aos seus alunos o bem estar que procuram nessa fase da velhice.

4.4 AS EXPERIÊNCIAS AFETIVAS E DE FORMAÇÃO DAS PROFESSORAS

Assim como as alunas, observamos a prática das professoras e nos deparamos com diversas realidades que permeiam as emoções e a formação das professoras da turma dos idosos. É preciso haver uma formação particular, observando aspectos necessários ao bem-estar da pessoa idosa. Por isso buscamos investigar as experiências das professoras em sua atuação com a pessoa idosa.

Ao passo que para os alunos a interação com as professoras é necessária e muito significativa, para elas é também especial e permeada de experiências e emoções. O vínculo estabelecido em sala de aula e para além dela, torna o processo de aprendizagem mais eficaz, pode influenciar em como os alunos veem a língua inglesa e ainda pode ser um fator de motivação para eles.

Dentre tantos benefícios e pontos positivos, é preciso ressaltar que, para as professoras é também um desafio dar aulas para alunos idosos, pois se trata de uma novidade a qual não foram formadas para atuar. Ao longo dos relatos, pudemos perceber e categorizar assuntos como: desafios para a organização do ensino dos idosos principalmente durante a pandemia de Covid-19, as descobertas e as emoções ao longo desse processo também dentro do contexto pandêmico e ainda alguns possíveis futuros passos para o projeto dos idosos.

As professoras são unânimes ao dizer sobre a novidade para atuar no projeto. Em geral, dizem que foi um desafio por se tratar de um campo desconhecido.

Excerto 38

Com pouca experiência e muita vontade de trabalhar. Embora a ideia de lecionar para idosos fosse um pouco assustadora, foi também um desafio que me propus a encarar. Hoje, sem sombra de dúvida, posso dizer que esse desafio me proporcionou uma das melhores experiências da minha vida. (Paula, relato de experiência)

Excerto 39

Foi uma grande surpresa receber o convite da professora Hilda para conhecer e dar continuidade ao projeto (...), oferecendo curso de inglês do nível básico gratuito para os idosos da comunidade viçosense. (Luíza, relato de experiência)

Paula diz que o que era assustador, tornou-se a melhor experiência da sua vida. Apesar do inesperado, os ganhos trazidos com essa realidade foram imensos. Luíza conta também que se surpreendeu com o convite para atuar no projeto. Em seu relato, explica ainda, que, como aluna da graduação, não é comum pensar no ensino de inglês para idosos. Por isso a surpresa.

Olívia, em consonância com as colegas, diz que receber o convite para participar do

projeto mudou sua forma de ver a aprendizagem e também a pessoa idosa.

Excerto 40

Assim, participar do projeto “Inglês para idosos” do PMTI mudou minha maneira de pensar sobre a aprendizagem da língua inglesa e sobre o idoso. (Olívia, relato de experiência)

Além da inexperiência e da formação defasada nesse aspecto, a surpresa por ingressar no projeto pode estar relacionada também à crença e às experiências das professoras que, até aquele momento, haviam lecionado apenas para crianças, adolescentes ou adultos. A ideia de um curso voltado para a pessoa foi desafiador, porém atrativo e repleto de bons sentimentos.

Excerto 41

Acredito que eu nunca tenha me envolvido tanto com um projeto como estou neste momento, não apenas academicamente, mas um envolvimento do coração, repleto de sentimentos bons. (Olívia, relato de experiência)

Excerto 42

Me faltam palavras para descrever a gratidão que sinto por ter conhecido os meus alunos idosos, não só por terem feito com que eu refletisse sobre aspectos da licenciatura (...), mas também por toda socialização e ensinamos de vida aos quais estive exposta. (Paula, relato de experiência)

A partir da fala das professoras, reportadas acima, pode-se perceber que, desde o início tiveram uma feliz surpresa com relação à essa nova realidade. O surgimento dessas emoções e bons sentimentos, pode ter sido essencial para que elas sustentassem a decisão de terem ingressado no projeto, mesmo em meio aos desafios.

Ao apontar os desafios, as professoras mencionam, por diversas vezes, a necessidade de adaptação devido ao fato de que tudo era novo e, posteriormente devido à pandemia, em que foi preciso aprender mais não só sobre o contato com os idosos, mas também sobre o ensino remoto. As professoras Olívia e Paula, ao discorrerem sobre o projeto e sua abrangência, contam como foi importante o apoio das professoras coordenadoras.

Excerto 43

Temos duas coordenadoras, uma de cada área, tanto que nos auxilia tanto com a questão dos idosos, os cuidados que devemos tomar, quanto na questão do ensino da língua para um grupo tão especial. (Olívia, relato de experiência)

Excerto 44

Essa experiência me mostrou que apoio é extremamente importante e que a docência não deveria ser tão solitária. (Paula, relato de experiência)

Ao mencionar o apoio das coordenadoras, uma da área da saúde e outra da área das linguagens, Olívia nos aponta que esse diálogo interdisciplinar dá suporte e pode auxiliar em sua formação para atuar com um grupo tão especial, nas palavras dela. Paula complementa afirmando que ter apoio e contato com mais pessoas para pensar e planejar o curso, torna a

prática docente menos solitária.

Ainda sobre o planejamento, Olívia explica como se organizavam para as aulas e como era importante ter atenção às demandas dos alunos.

Excerto 45

Optamos por trabalhar em duplas e as duas professoras sempre estão presentes em todas as aulas, como resultados, nossos alunos sentem-se sempre atendidos e podemos auxiliar-mos em todas as atividades com toda atenção necessária. (Olívia, relato de experiência)

Um primeiro aspecto observado por Olívia foi a presença de duas professoras dentro da sala, posto que os alunos demandam maior atenção, as professoras podiam se dividir para auxiliá-los da melhor forma, com a resolução de atividades e também de forma pessoal.

Não só para o trabalho dentro da sala de aula, mas também para a preparação das aulas, a presença de duas professoras torna-se benéfica. Segundo a descrição e experiência da professora Olívia, o planejamento era um desafio. Ela explica:

Excerto 46

Por exemplo, quando pesquisamos atividades para iniciantes na internet, vários exercícios com design infantil começam a aparecer, porém os idosos são adultos, cheios de experiências e dispostos a aprender o Inglês como mais uma conquista em suas vidas. (Olívia, relato de experiência)

Com esse relato, a professora explana uma situação que deve ser evitada no ensino de idosos: tratá-los de forma infantilizada. Esse foi um dos assuntos abordados e discutidos durante uma das reuniões periódicas de formação entre as professoras e coordenadoras do projeto ao longo de 2020 e 2021. Observar as particularidades desse grupo é imprescindível para que eles se sintam acolhidos e motivados a se aprofundar na aprendizagem da língua inglesa

A fala de Olívia denuncia também um estereótipo presente na sociedade: aprendizes iniciantes são, em grande parte das vezes, crianças. Por que não preparar atividades que alcancem pessoas mais velhas também? Pessoas idosas também não se enquadram como aprendizes iniciantes? Questionamentos assim devem estimular os professores a preparar aulas e materiais adequados à linguagem dos alunos para que possibilitem uma aprendizagem significativa.

Na tentativa de amenizar e buscar recursos para a inviabilidade de material didático, Paula relata as estratégias aplicadas em sua turma para aproximar-se de seus alunos:

Excerto 47

Tentamos durante a aula trazer aspectos culturais da língua alvo e ao mesmo tempo trabalhar com a forma em que os alunos se sentem confortáveis para aprender. Embora não seja o método mais indicado entre os professores de língua estrangeira, usamos a tradução como uma forma de nos auxiliar no ensino do inglês. (Paula, relato de experiência)

Ao buscar formas de deixar os alunos confortáveis, compreende-se que Paula e as demais professoras tentaram adequar a metodologia para contemplar as necessidades das pessoas idosas. No entanto, os métodos em si, dizem pouco do que realmente acontece em sala de aula (Larsen-Freeman, 2010), mas, se o professor os conhece, terá mais ferramentas para incluir seus alunos.

Paula afirma ainda que se utilizavam da estratégia da tradução, nem sempre bem aceita, para auxiliar no ensino. Naquele momento e, devido às circunstâncias da turma e à adaptação ainda necessária, o uso da língua materna era, para as professoras e para os alunos um auxílio.

A professora Luíza também relatou que, conhecer a realidade, motivações e receios dos alunos, foi um diferencial e uma informação a mais para a preparação das aulas.

Excerto 48

Também pudemos conhecer um pouco mais das crenças, motivações e receios da turma ao longo das aulas, descobrindo por exemplo que muitos gostariam de aprender inglês para poder viajar, ou que outros se sentiam inibidos a participar e desmotivados quando cometiam um erro por acreditarem que a língua era muito difícil ou que não tinham mais “idade pra isso”. (Luíza, relato de experiência)

Conhecer as motivações e crenças dos alunos deve também ser uma ferramenta para nortear as professoras e seu planejamento. De forma mais específica, os alunos idosos, por vezes influenciados pela sociedade, eles mesmos se veem incapazes de ou “velhos demais” para aprender. No papel do professor do público idoso está também a missão de desmistificar esse pensamento e ajudar os alunos a se abrirem. Como isso deve ser feito? Através da formação e do entendimento sobre como se dá o ensino-aprendizagem da pessoa idosa e o que eles esperam das aulas.

A adaptação é uma necessidade constante ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Luíza ressalta que outro desafio encontrado foi a respeito do conflito geracional, não pela idade, mas pelas diferentes experiências metodológicas.

Excerto 49

Um outro aspecto muito interessante que pude observar durante o primeiro semestre com eles foi o conflito de gerações ao se tratar de metodologias. (...), muitos dos nossos alunos da turma de idosos estavam acostumados com o ensino tradicional (temos até professores aposentados na classe), e então tivemos de nos adaptar um ao outro... (Luíza, relato de experiência)

Diferente das crianças, os alunos idosos trarão consigo crenças e experiência educacionais que entendem serem as melhores e esperam que essas continuem a ser aplicadas. Contudo, as professoras, estagiárias do CELIN, para ingressar no Curso de Extensão passam por um processo de formação em que aprendem diferentes metodologias e seus princípios para

chegar naquela mais adequada aos seus alunos, para isso, precisam, primeiramente conhecer o público e então definir e desenvolver a partir das metodologias, estratégias mais específicas e adequadas a cada um.

Recordando o que disse Tudor (2003) se pudesse ser assumido que os alunos são ‘simplesmente’ alunos e que os professores são ‘simplesmente’ professores e que uma sala de aula é essencialmente igual a outra, provavelmente haveria pouca necessidade de outra abordagem além de uma abordagem tecnológica para o ensino de línguas (TUDOR, 2003).

Portanto, ao se tratar do ensino da pessoa idosa, é preciso que haja uma adaptação acerca de uma melhor metodologia a ser utilizada e também uma compreensão por parte dos alunos para que confiem na formação de seus professores. A escolha por um método pressupõe também o conhecimento dos objetivos dos alunos e as suas expectativas com a língua inglesa.

As professoras, desde o início, mostraram-se cientes sobre os objetivos de seus alunos e sobre como fazer as adaptações necessárias ao longo do tempo.

Excerto 50

Para trabalhar a fala usamos diferentes tipos de jogos, colocamos os alunos para conversar em pares e fizemos muita repetição. Como eles tinham em mente que queriam saber como pronunciar as palavras, eles não se importavam em ter que falar e inclusive havia vezes que pediam para praticar mais vezes do que havíamos pedido. (Paula, relato de experiência)

Excerto 51

Além disso, a matéria precisa ser revisada mais vezes para os estudantes idosos. Entretanto, eles são muito esforçados e costumam fazer mais e estudar mais do que o que foi pedido por nós, professoras, em sala de aula. (Stephanie, questionário de perfil)

Excerto 52

Os alunos idosos necessitam de muita revisão, papel, anotações, tarefas de casa. O estudo dos idosos é muito mais intenso. (Olívia, questionário de perfil)

A fala das professoras Paula, Stephanie e Olívia vai de encontro ao que foi colocado pelas alunas como objetivos com a língua, juntamente à adaptação feita pelas professoras: prática da oralidade (objetivo dos alunos) junto à repetição (estratégia adotada).

As estratégias e o planejamento pensados pelas professoras reafirmam o que foi dito por Bella (2007)

O aluno idoso não tem pressa, já correu demais durante a juventude, agora, prefere andar com calma, aproveitando e assimilando ao máximo cada experiência vivida, cada dia é um presente e equivale a uma iguaria a ser saboreada com prazer (BELLA, 2007, p. 65).

Os alunos, de fato, não tem pressa, eles têm interesse em aprender ao passo que têm um tempo que gera qualidade de vida e um envelhecimento ativo. Nessa fase da vida eles já tiveram

muitas experiências, concretizaram sonhos e hoje desejam manter-se ativos saboreando cada dia.

Fazer um alinhamento entre estratégias e expectativas, torna o ensino mais prazeroso e eficaz para professores e alunos. A professora Olívia aponta que, ao longo do planejamento, eram consideradas as particularidades dos alunos ao passo que eram trabalhadas as diferentes habilidades da língua.

Excerto 53

Cada aula era planejada de acordo com as especificidades dos alunos e ao longo do ano tentamos abordar várias habilidades que antes não tinham sido trabalhadas com os alunos idosos, como o “Listening” por exemplo. Para ser sincera, grammar nunca era o foco deles e sempre falavam “ah não adianta ficar decorando não, a gente quer aprender a falar...” e nós atendemos os desejos deles. (Olívia, relato de experiência)

As professoras estavam dispostas a aprender mais sobre seus alunos e adaptar a prática às especificidades deles. Essa prática só se fazia possível devido ao conhecimento de diferentes estratégias e métodos de ensino e de como a pessoa idosa busca, através do ensino, se inserir e participar da sociedade.

Quando as professoras compreendem que seus alunos desejam incluir-se e participar ativamente da vida em sociedade, ressignificam sua prática e passam a valorizar outros aspectos presentes na sala de aula, como a interação. Esse sempre foi um assunto recorrente nas reuniões de formação e também no relato das professoras ao observarem o apreço das alunas por interagirem e ajudarem umas às outras.

Excerto 54

Um fato interessante é que os alunos se ajudavam muito. Eles estudavam juntos em casa, faziam os *homework* e dentro de sala de aula incentivavam uns aos outros a não se sentirem tímidos, a tentar. (Paula, relato de experiência)

A interação e a ajuda mútua ao longo das aulas atraía a atenção das professoras. Esse comportamento é corroborado também ao longo da leitura de artigos e do conhecimento de outras realidades onde há o ensino para idosos. No dia 02 de julho de 2021, durante uma das reuniões de formação, as professoras e coordenadoras discutiram o artigo: “Estratégias de aprendizagem e o desafio de aprender uma língua estrangeira na terceira idade.” de Mariney Conceição, 2005. Ao longo da leitura e da discussão encontraram-se pontos em comum entre as duas realidades, como a cooperação entre pares e o uso da língua materna como uma estratégia.

Conceição (2005) define a “cooperação entre pares” como uma estratégia social utilizada pelos alunos idosos, tendo em vista que, para eles, esse é um momento em que podem

exercer a participação como forma de buscar por um envelhecimento ativo e saudável (OMS, 2005). Existe ainda outra estratégia utilizada pelas professoras: a repetição.

Ainda em Conceição (2005), vê-se que, repetir faz parte de uma estratégia de memória, necessária e benéfica aos alunos idosos. Olívia relata ainda outro benefício dessa estratégia:

Excerto 55

A repetição foi importante para desenvolver o speaking e o reading. Nossos alunos sempre se preocuparam com a pronúncia das palavras e a crença de “não conseguir falar” estava sempre presente nas aulas. (Olívia, relato de experiência)

Olívia destaca também que o trabalho das diferentes habilidades da língua inglesa, para a pessoa idosa, deu-se através da repetição que exercita a memória e vai de encontro à crença dos alunos sobre dominar a fala. Aqui está outro desafio para as professoras e que deve ser abordado ao longo de sua formação: deve haver um trabalho conjunto de prática da língua inglesa e suas habilidades tendo em vista as crenças e objetivos dos alunos, principalmente no que diz respeito à promoção de qualidade de vida.

Um fator comum e muito presente é a relação afetiva entre alunos e professores. Apesar de inúmeros desafios e a necessidade de uma constante formação, as professoras reconhecem que os idosos buscam também estabelecer laços através da vivência em sala de aula e para além dela.

Excerto 56

A questão social é muito forte. Nosso papel ali não era apenas de facilitador de conhecimento e sim um papel de ouvintes, amigas e família desses idosos. (Olívia, relato de experiência)

O professor não está em sala de aula apenas para transmitir o conhecimento, mas para criar um vínculo com os alunos idosos. Entretanto, é justamente a busca pelo aprendizado do inglês que une as gerações (alunos e professores).

Excerto 57

Me senti completamente amada e respeitada por eles, mesmo sendo jovem e muitas vezes carinhosamente sendo chamada de “neta” eles sempre viam em mim a posição de professora. (Olívia, relato de experiência)

Um vínculo maduro entre as gerações dá-se quando ambos se respeitam e reconhecem seu papel. Contudo, isto não impede que seja criada uma relação ainda mais profunda em que a função desempenhada (professor e aluno) leve a um laço maior, fazendo com que toda a dedicação produza bons resultados.

A professora Paula, ainda mencionando os desafios, diz que o espaço para as aulas não era tão adequado devido à infraestrutura, principalmente pelas limitações apresentadas pelos

alunos. No entanto, a relação afetiva estabelecida e o comprometimento dos alunos com os estudos, compensavam a limitação estrutural.

Excerto 58

Nossas aulas tiveram início (...) em uma sala com um espaço pequeno e com um quadro já bastante usado. Ao ser descrito, o cenário não parece motivador, porém, o que faltava em infraestrutura, tivemos de sobra em carinho, amor e comprometimento. (Paula, relato de experiência)

A consequência de um ambiente amigável para os alunos vai além dos benefícios para o processo de aprendizagem do inglês, promovendo também saúde e a possibilidade de um envelhecimento mais ativo. As professoras Luíza e Olívia recordam que os próprios alunos, ao longo das aulas, reforçavam a importância de estarem ali.

Excerto 59

A turma de idosos, desde o princípio, criou laços afetivos fortíssimos conosco, relatando sempre durante os encontros a importância das aulas. Além de aprender inglês, é claro, muitos contavam que as aulas eram uma atividade terapêutica acima de tudo. (Luíza, relato de experiência)

Excerto 60

Houveram alunos que contaram sobre como as aulas de inglês auxiliam a amenizar o quadro de depressão, sobre como é bom sair de casa e poder estar em contato com outras pessoas, e também que esperavam que o projeto nunca acabasse. (Luíza, relato de experiência)

Excerto 61

...como professora percebi através dos relatos o quanto o projeto influenciou na autoestima e bem estar desses estudantes idosos. Assim, toda aula era uma aventura, cheia de histórias, experiências de vida, piadas, risadas, receitas, muitas guloseimas e até receitas medicinais eram compartilhadas durante nossos encontros. (Olívia, relato de experiência).

A partir das experiências descritas pelas professoras, podemos retomar o conceito de “envelhecimento ativo” que diz respeito ao

processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas.

(Envelhecimento ativo: uma política de saúde, página 13).

É justamente esse “estar ativo” que os alunos buscam no curso de inglês. E, uma vez que as professoras possuem esse conhecimento, elas poderão favorecer a busca por qualidade de vida através das aulas, do ambiente e da interação entre eles. Stéphanie reconhece a importância do estabelecimento de laços visando a aprendizagem efetiva.

Excerto 62

Essa relação e a emoção que os alunos sentem ao aprender são fundamentais para a aprendizagem efetiva. Portanto, sempre tento fazer da sala de aula um ambiente de confiança e amizade não só entre eu e os alunos, mas também entre os alunos, para que os alunos se sintam à vontade para se expressar e interagir em inglês. (Stéphanie, questionário de perfil).

A eficácia do ensino está ligada a fatores como o relacionamento, a sala de aula e como os professores poderão dar aos seus alunos o conforto necessário para aprender.

4.5 TRABALHOS REALIZADOS NA PANDEMIA

A sala de aula, o contato com os colegas, a troca de experiências são fatores importantes para a saúde do idoso, uma vez que ele pode se inserir na sociedade através da sua vivência. Compartilhar o que já aprendeu e buscar aprender ao longo das aulas, faz com que os alunos estejam ativos, pois compreendem que eles têm um papel importante naquele ambiente.

Nas palavras da professora Olívia, os alunos idosos são protagonistas do seu aprendizado.

Excerto 63

O protagonismo foi um dos aspectos que observei durante todo esse tempo, pois todos eles sabiam o porquê estavam ali, seja para viajar futuramente, a vontade de falar com o mundo todo usando o inglês ou até mesmo para ensinar os netos a fazerem os deveres de casa. (Olívia, relato de experiência)

As professoras reconhecem que, por terem um objetivo sólido, os alunos se empenham e buscam aprofundar seus conhecimentos por saber aonde desejam chegar.

Justamente por reconhecerem a importância das aulas e pela conexão estabelecida ao longo do tempo, quando em 2020 o curso precisou ser interrompido devido ao advento da pandemia de Covid-19, as alunas, como já mencionado, sentiram o impacto de terem sido privadas da convivência. E, não só as alunas, mas as professoras precisaram se reinventar e encontrar formas de ensinar alunos idosos com aulas ou tarefas online.

As professoras Paula e Olívia justificam que um dos motivos prováveis para que as alunas ficassem desmotivadas com o curso de forma online é por não ter tido tempo de criar vínculo antes da interrupção devido à pandemia.

Excerto 64

Antes da quarentena começar, tivemos apenas um encontro com as novas alunas, não tivemos tempo de nos conhecer adequadamente ou mesmo de criar o vínculo necessário para conversarmos confortavelmente e prosseguir com o intuito de aprender inglês. (Paula, relato de experiência)

Excerto 65

Nossa turma era composta apenas por idosas, era uma turma de iniciantes e havíamos tido apenas um momento juntas presencialmente, ou seja, não tivemos tempo de desenvolver um vínculo com elas como tínhamos com a turma anterior. (Olívia, relato de experiência)

Essas afirmações retomam um dos fatores principais sobre o bom êxito do ensino para a pessoa idosa: o vínculo e a intergeracionalidade ocasionada pelo ambiente em que se dão as aulas. Ambos são benéficos, porque promovem uma troca de experiências que poderá agregar à rotina da sala de aula. Esse argumento também é reforçado pela Luíza que observa a consequência do afastamento.

Excerto 66

Ainda sobre a pandemia, é bem difícil manter o contato regular com todos e mantê-los interessados por conta da distância. (Luíza, questionário de perfil)

A partir desse cenário, as professoras começaram a buscar por alternativas para que o aprendizado não fosse interrompido. Logo, a primeira solução foi criar um grupo através do *WhatsApp* para que o contato fosse mantido com todos os alunos.

Excerto 67

Como continuaríamos com os mesmos alunos, rapidamente buscamos criar um grupo de *WhatsApp* para mantermos a conexão com aqueles que desejassem. (Luíza, relato de experiência)

Por conhecer os alunos, as professoras sabiam que o *WhatsApp* é de uso diário dos idosos e, mesmo com alguma limitação, não seria um problema para eles se manterem conectados.

Paula e Olívia relatam brevemente como se deu o contato

Excerto 68

Durante o período de pandemia enviamos mensagens de interação no grupo de *Whatsapp* para conversar com as alunas e descobrir como cada uma está se sentindo, se estão bem e saudáveis, também ligamos para aquelas que nos atenderam. (Paula, relato de experiência)

Excerto 69

Durante a pandemia, optamos por formar um grupo no *WhatsApp* para que continuássemos em contato com esses alunos. Assim, mandávamos mensagens semanalmente que envolviam tanto a vida pessoal, quanto questões da língua. (Olívia, relato de experiência)

O grupo era uma maneira de adequar a interação para um espaço virtual, além de introduzir assuntos relacionados à língua para que os alunos mantivessem contato.

Apesar do sucesso inicial com a criação de um grupo virtual para a interação, com o passar do tempo e o avanço da pandemia, os alunos começaram a diminuir o contato com as professoras e uns com os outros.

Excerto 70

Há três alunas que participam mais ativamente do grupo de Whatsapp criado para a turma, porém, até mesmo elas, estão diminuindo progressivamente o contato conosco. (Paula, relato de experiência)

Esse era um assunto constante durante as reuniões entre professoras e coordenadoras, uma vez que a ideia era propor alternativas para cultivar a aprendizagem e o bem estar dos idosos. Em julho de 2021, ao longo de uma reunião, as professoras mencionaram que uma estratégia que estavam utilizando era enviar vídeos de músicas para os alunos, para que eles não perdessem todo o contato com o inglês.

Durante a mesma reunião, explicaram que esta ainda não teria sido a melhor estratégia, pois apesar de ser um exercício benéfico para a ativação da memória e relacionado à cultura, dividiu muitas opiniões devido a diferentes gostos musicais e alguns diziam que não conseguiam acompanhar e acabavam acumulando atividades. Isso demonstra que os alunos realmente veem com seriedade seus estudos e desejam sempre estar em dia com as atividades propostas.

Excerto 71

Procuramos tomar cuidado ao selecionar as atividades, alternando entre vídeos que explicassem o conteúdo de forma mais metódica, canções antigas que os alunos conhecessem e que pudessem ver a letra em inglês e português, curiosidades sobre a língua inglesa e jogos para fixar a gramática. (Luíza, relato de experiência)

Não obstante os esforços e tentativas e, muitas vezes um retorno menor que o esperado, Luíza justifica que, devido às incertezas com relação ao futuro das aulas, as atividades e a interação via *WhatsApp* foi uma maneira de tentar manter a participação dos alunos, sabendo que, serem participativos, garante a eles mais satisfação e saúde.

Excerto 72

O futuro do curso ainda era incerto, então buscamos chegar até esse grupo de maneira que eles se sentissem acolhidos emocionalmente e não se sentissem desvinculados do inglês por completo. (Luíza, relato de experiência)

Olívia em consonância com as colegas conclui, a partir da experiência com o *WhatsApp* que, apesar dos esforços, ainda falta espaço para a interação social de forma mais pessoal, como

aconteciam ao longo das aulas. Ela afirma como o retorno e a participação era diferente de acordo com o assunto tratado.

Excerto 73

Ademais, durante a pandemia o aspecto social desse projeto foi, mais uma vez, evidenciado, isso porque, quando o assunto era Inglês percebíamos pouco engajamento, porém quando era para desabar, falar como se sentiam, ou conversar sobre a vida, sempre havia bastante conversas e áudios no grupo. (Olívia, relato de experiência)

Olívia acrescenta ainda que com diferentes tentativas, começaram a perceber padrões que deveriam ser observados como o modelo da atividade, a formatação para que fosse acessível aos alunos, o assunto a ser tratado.

Excerto 74

Aprendemos que a escrita das imagens tinha que estar sempre grande, a fonte deve ser a mais simples possível e os áudios curtos e com uma pronúncia bem lenta. (Olívia, relato de experiência)

A partir das tentativas, as professoras precisaram se adaptar e se desafiar a produzir materiais para um público específico com ferramentas limitadas. Por isso, faz-se necessária uma formação integral em que o professor tenha espaço para ir além do que já é esperado. É preciso refletir sobre novas possibilidades e avanços.

Paiva (2013); Barcellos (2015) afirmam que o uso de tecnologias, ainda é pouco discutido no âmbito da formação de professores. É preciso que haja espaço dentro da universidade para que os alunos não precisem buscar esse conhecimento informalmente e por si só, mas que estejam preparados para utilizar dele como uma ferramenta de ensino. (Paiva (2013); Barcellos (2015) apud Ludovico, Francieli Motter, Nunes, Mariana Backes e Barcellos (2021), p. 1111)

Mesmo que a formação ainda não seja completa para os professores, a experiência de ensino dos idosos trouxe às professoras da UNAPI diversos aprendizados e expandiu o olhar delas sobre o ensino e sobre a pessoa idosa.

Excerto 75

Eu me sinto profissionalmente completa depois dessa experiência. É muito difícil estudantes de Letras terem esse tipo de contato ainda na graduação e eu sou muito privilegiada por ter o projeto no meu currículo, na vida e no meu coração. (Olívia, questionário de perfil)

Excerto 76

Nesse pouco mais de um ano em contato com essa turma, se fez muito clara a importância de pensar na terceira idade como público alvo do ensino de inglês. É preciso trazer esse diálogo para dentro dos departamentos, relatar

experiências e pensar em materiais que supram as necessidades gerais desse grupo. (Luíza, relato de experiência)

Excerto 77

Ao contrário do que muitos pensam, os idosos são muito capazes. É de suma importância cuidarmos de nossos idosos e permitir que eles tenham qualidade de vida. (Stéphanie, questionário de perfil)

Após todo o processo de adaptação à turma de idosos e posterior adaptação às aulas remotas, as professoras demonstraram ter outro olhar para esse público e para sua prática profissional também. Através do contato direto com a realidade de seus alunos e com as coordenadoras do projeto, as professoras adquiriram mais confiança para trabalhar com o público idoso.

As reuniões de formação, que aconteciam de forma periódica, tratavam de assuntos pertinentes à formação da professora e davam espaço para que ideias, emoções e expectativas fossem compartilhadas. Abaixo segue a tabela 5 com informações de algumas das reuniões gravadas entre as professoras e coordenadoras ao longo do desenvolvimento do projeto.

Tabela 5. Reuniões de Formação.

Tabela sobre as reuniões de formação	
Data	Tema central da Reunião
11/09/2020	Discussão sobre como seria o prosseguimento do curso e o contato com os idosos ao longo da pandemia.
16/04/2021	Discussão sobre o artigo: “Estratégias de ensino-aprendizagem de língua estrangeira no contexto da gerontologia.” (Sousa; de Sousa, 2019)
02/07/2021	Discussão sobre o texto de Mariney Conceição: “Estratégias de aprendizagem e o desafio de aprender uma língua estrangeira na terceira idade.” (Conceição, 2005, p. 195-218)
09/07/2021	Apresentação do material didático em elaboração e discussão sobre sua aplicação para o segundo semestre de 2021.
28/10/2021	Apresentação da apostila desenvolvida pelas professoras para enviar aos alunos que desejam continuar estudando.

Fonte: a autora

Na reunião do dia 11 de setembro de 2020, o tema central foi sobre como seria o prosseguimento do curso e o contato com os idosos ao longo da pandemia. Nesse período,

estava em vigor o grupo do WhatsApp entre as professoras e alunos e o contato era esporádico. As professoras mencionaram que, por vezes, se sentiam desmotivadas devido à pouca interação.

A partir dessa realidade, surge então a possibilidade de fazer encontros online periódicos. Decidiram que, a princípio, enviariam mais atividades no grupo do WhatsApp e observariam como seria essa experiência. Nesse mesmo dia, foi definido que as reuniões de formação aconteceriam quinzenalmente e que as professoras escreveriam um relato de experiência sobre o projeto.

Já no dia 16 de abril de 2021, a reunião baseou-se em uma discussão sobre o artigo: “Estratégias de ensino-aprendizagem de língua estrangeira no contexto da gerontologia.” (Sousa; de Sousa, 2019). Ao longo da conversa, fizemos associações com a realidade do nosso curso e destacamos os benefícios das aulas, em relação à importância da afetividade e a particularidade dos alunos demonstrarem o empenho em sempre fazerem mais do que era pedido.

As professoras ressaltaram a necessidade de adaptação de estratégias e metodologias; a atenção ao uso de recursos como quadro negro ou quadro branco; a qualidade dos aparelhos de áudio para que esses não sejam um dificultador no processo de aprendizagem. Pensando no material didático, foi mencionada também a necessidade de desenvolver um conteúdo que seja adequado aos objetivos e coerente à realidade dos alunos.

Em diversos momentos, as aulas foram preparadas com base em materiais pensados para turmas regulares do CELIN, para alunos e funcionários da UFV. Para essas turmas, a divisão dos conteúdos e o prazo para trabalhá-los sempre foi adequado e passível de ajustes, quando necessário. Contudo, para os idosos, o tempo e os prazos para trabalhar determinados conteúdos não era suficiente. Era preciso investir mais tempo em cada assunto.

Esse pensamento é reiterado na fala de Bella (2007)

O aluno idoso não tem pressa, já correu demais durante a juventude, agora, prefere andar com calma, aproveitando e assimilando ao máximo cada experiência vivida, cada dia é um presente e equivale a uma iguaria a ser saboreada com prazer (BELLA, 2007, p. 65).

Essa realidade foi visível ao longo das aulas. Os alunos demonstraram saborear aquele momento, experimentando dos novos aprendizados, mas também da convivência, da partilha e do acolhimento que encontram naquele ambiente.

As professoras reconhecem esse processo e buscam se adaptar para que as aulas sejam proveitosas. Elas também dizem, de forma pessoal, que esta experiência é significativa, visto

que colhem da partilha dos alunos, aprendizados e valores que levarão para além da sala de aula. Aqui se confirma a importância da relação intergeracional, ambos são favorecidos.

Ainda ao longo da discussão do artigo, uma professora menciona sentir saudade da convivência e das aulas com os alunos. Ela se recorda de um fato em que uma aluna diz que pode ficar sem qualquer coisa, menos sem o inglês, porque seu médico disse que esse espaço era importante para minimizar sintomas de depressão e para trazer melhorias à sua saúde.

Prosseguindo com as reuniões, no dia 02 de julho de 2021, foi discutido outro artigo: “Estratégias de aprendizagem e o desafio de aprender uma língua estrangeira na terceira idade”, de Mariney Conceição (2005). Ao longo da apresentação, uma das coordenadoras fez uma importante observação com relação ao título do artigo dizendo que o Conselho Nacional de Direitos da Pessoa Idosa (2020) pede que sejam evitados o uso de termos eufemistas para se tratar do idoso. “Terceira idade” é um conceito considerado eufemista. O ideal seria utilizarmos “pessoa idosa” e foi essa a escolha que fizemos ao longo do trabalho.

Com base nas informações do artigo, as professoras fizeram associações com a realidade das turmas atuais. Mencionaram a cooperação entre pares, ou seja, a prática dos alunos de se ajudarem mutuamente; o uso de tradução e da língua materna como uma estratégia muito presente; a questão da afetividade e da inserção do idoso na vida em sociedade como um ponto forte e recorrente. Houve espaço também para a discussão sobre tornar o aprendizado mais significativo e exercitar a memória através de músicas, visto que muitas músicas poderiam fazer parte de momentos especiais da vida dos alunos.

No dia 09 de julho de 2021, o assunto principal da reunião foi a elaboração de material para o segundo semestre de 2021. Surgiram questionamentos sobre como aplicar o material, se seria impresso ou online, como interagir através das redes sociais. Foi dada a ideia para fazer chamadas através do Google Meet ou, caso eles tivessem dificuldades em instalar o aplicativo e acessar, a turma poderia ser dividida em grupos de quatro alunos para que as chamadas acontecessem através do WhatsApp mesmo, que, até então, aceitava 4 pessoas por vez.

Nessa mesma reunião, uma das professoras se despediu temporariamente do grupo, devido a demandas acadêmicas. Ela se colocou à disposição para continuar auxiliando e disse que retornaria quando finalizasse algumas de suas atividades.

Em 28 de outubro de 2021, após muito trabalho, as professoras apresentaram a apostila desenvolvida por elas para enviar aos alunos que ainda desejavam continuar estudando. O material foi intitulado de “Back to English” como um convite aos alunos a retomarem e permanecerem firmes em seus estudos.

Ao longo de todo o processo, as professoras observaram peculiaridades que inicialmente foram desafios, mas que, à medida que se aprofundaram, tornavam-se informações a serem lapidadas e entendidas com maior cuidado. Além de ainda se tornarem mais cientes de seu papel e da importância de sua formação dentro do campo da Linguística Aplicada e da atuação com o ensino de língua estrangeira.

Neste capítulo, apresentamos e analisamos os dados coletados para este trabalho. Em primeiro lugar, apresentamos os excertos relacionados à motivação e aos objetivos das alunas para iniciar o curso e percebemos como esses motivos estão relacionados à sua saúde e bem estar, físico e mental. Posteriormente, identificamos os impactos causados pela pandemia, visto que as alunas foram privadas das aulas presenciais e, conseqüentemente, das oportunidades de socialização com seus colegas e professores. Por fim, trouxemos também as experiências e as expectativas das alunas, com relação ao processo de aprendizagem e o contato com os colegas e professoras durante as aulas.

Abordados também a visão das professoras, suas experiências afetivas e como elas aprenderam com seus alunos idosos e como se sentiram respeitadas por eles, apesar dos desafios. Através das falas delas, trouxemos os desafios e impactos da pandemia, associando-os com as lacunas deixadas em sua formação, uma vez que elas não haviam tido contato com uma turma para idosos e precisaram aprender como tornar o ensino desses alunos eficaz. Prosseguiremos para o fechamento deste trabalho com as considerações finais, algumas limitações e sugestões para futuras pesquisas nesta área.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando em 2018, iniciei minha atuação com os alunos idosos, eu não sabia concretamente qual seria o futuro do curso e se seria produtivo, mas desde o primeiro dia de aula, percebi que ali havia espaço para mim, como professora. A cada encontro, eu me questionava como aquele projeto não havia começado antes e desejava que todos os meus colegas tivessem uma experiência como aquela.

Eu, como professora, tinha apenas boa vontade para estar ali, um material didático que já utilizava com as demais turmas de inglês do CELIN e uma colega que compartilhava essa experiência comigo. Por um tempo foi suficiente, mas, a cada nova aula, nós saíamos com novos questionamentos e necessidades de entregar mais àqueles alunos que nos constrangiam com sua alegria, assiduidade às aulas e desejo de aprender. Foi então, que ao final da graduação

em Letras, apresentamos nossos trabalhos de conclusão de curso como um pontapé para entendermos mais sobre os nossos alunos.

Em julho de 2019, após um ano e meio do início do projeto, me despedi como professora, sem ainda responder todas as perguntas que essa nova área de atuação havia deixado. Foi então que, em 2020, a oportunidade de continuar pesquisando e entendendo o processo de aprendizagem da pessoa idosa através do mestrado surgiu e eu pude, com maior maturidade, olhar novamente para esses alunos.

Diante de uma nova possibilidade e novos questionamentos, me aprofundi na compreensão sobre a área da Linguística Aplicada, para então compreender melhor os alunos idosos. Não contava, contudo, com o advento da pandemia de Covid-19 que não interrompeu, mas tornou os estudos um desafio maior. Além das aulas online, havia os cuidados com a família e com a nossa saúde. E, de forma mais específica, a suspensão das aulas da UNAPI mudaram o rumo da pesquisa.

Graças às tecnologias e ao desejo das alunas de permanecerem firmes aprendendo, pudemos prosseguir a pesquisa de forma remota para entender como as aulas, até então interrompidas, eram fator de promoção de um envelhecimento ativo e saudável. E analisando todo o contexto de estudo, percebemos que as alunas e as professoras conheciam bem seu papel diante desse processo, apesar dos desafios. O intercâmbio entre as gerações foi um fator que agregou durante toda a trajetória, visto que tanto as professoras quanto as alunas demonstravam grande satisfação, não só após as aulas, mas em suas reflexões e falas acerca do projeto e sua importância.

Ao longo do estudo, identificamos que o fato de as alunas terem mais tempo livre por morarem sozinhas e serem aposentadas as levou a procurar o curso. Este fator vai de encontro também à necessidade delas de se manterem ativas e de desejarem ter um envelhecimento saudável. A busca por novas formas de aprendizado é uma maneira de manter o bem-estar.

Ademais, as alunas trazem objetivos bem estabelecidos como a necessidade de independência para se comunicar através do inglês, o desejo de se inserirem no meio social e de forma particular o incentivo por parte de amigos e familiares que deixaram de lado o estereótipo sobre a melhor idade para aprender.

As alunas reforçaram seus anseios por estarem no meio dos colegas e das professoras e diziam de como o ambiente da sala de aula era prazeroso e trazia a oportunidade de partilhar experiências e um novo aprendizado, o inglês. A expectativa por se encontrarem no curso sempre era grande, uma vez que reconhecem que o espaço promovia saúde.

Ao ir para a aula, elas se esquecem de doenças e desafios próprios da velhice. Pelo contrário, elas se sentiam motivadas a aprender. Os desafios com relação às habilidades da língua estrangeira, principalmente a fala, eram minimizados devido ao conforto trazido pelo ambiente e pelo acolhimento recíproco.

Para as professoras, tornava-se um desafio também suprir as expectativas das alunas que buscavam a comunicação e traziam a crença de que saber inglês é falar inglês. Elas precisaram romper com o ensino básico da gramática e apostar em estratégias para atingir o anseio de suas alunas.

A partir dessa atitude das professoras, as alunas relatavam como para elas era especial e as fazia se sentir mais capazes e vivas. De forma inversamente proporcional, a pandemia de Covid-19 também trouxe grandes impactos, visto que afastou os alunos uns dos outros e das professoras. Como o contato era fator importante para eles, não o ter trouxe consequências como a desmotivação com os estudos, a solidão e demais impactos psicológicos.

A pandemia também trouxe consequências para as professoras. A defasagem em sua formação foi mais prejudicial pela privação do ambiente da sala de aula e dos métodos tradicionais de ensino que elas haviam visto e praticado. É preciso apresentar novas ferramentas e estratégias para que os professores se sintam mais preparados para atuar com diversos públicos.

É importante que a pessoa idosa esteja inserida no meio social. Essa atitude garante mais saúde física e mental. A privação desse contato, de forma repentina, devido à pandemia, trouxe consequências. O inglês que era para elas um refúgio, que foi retirado de forma brusca. Assim como para as alunas não foi uma experiência positiva, as professoras também se surpreenderam ao terem que lidar com o público idoso e de forma remota.

É necessária essa percepção porque eles estão buscando mais do que o aprendizado formal da língua, mas o convívio, o acolhimento e a certeza de que eles ocupam um lugar de importância na sociedade e para aqueles que estão ao seu redor. É preciso que esses ambientes estejam preparados para receber e dar um ensino de qualidade, voltado às necessidades e limitações de seus alunos. Tudo isso passa por uma boa formação, em que os professores possam conhecer a realidade da pessoa idosa e compreender que ali há uma área de atuação promissora para seu crescimento pessoal e profissional.

Há características e qualidades que são desejadas em pessoas que trabalham com o serviço à pessoa idosa: paciência, acolhimento são necessários e queridos pelos idosos. Deve se considerar desde os atendentes, secretárias, recepcionistas aos professores, diretores,

coordenadores, entre outros. Percebemos essa necessidade devido à menção das alunas sobre, não só as professoras, mas as secretárias que as atendiam.

O ensino da pessoa idosa é particular, mas gratificante, uma vez que apesar de ser exigente traz ensinamentos que, literalmente, atravessam gerações e promovem saúde física e mental para todos os envolvidos. No entanto, nossa pesquisa encontrou limitações devido, principalmente, à pandemia, em que o contato foi reduzido e não pudemos ter o encontro semanal com os alunos, esses acarretariam ainda mais experiências para agregar nosso trabalho.

Ao longo das reuniões de formação entre as professoras e coordenadoras, surgiu a ideia de apresentar o projeto de inglês para a pessoa idosa aos coordenadores dos demais projetos de extensão do Departamento de Letras (Espanhol, Francês e LIBRAS). Esta é uma possibilidade que seria viável uma vez que a formação de professores poderia abranger diferentes línguas estrangeiras. Além dessa formação geral, cada curso poderia implementar suas particularidades.

Ao longo do desenvolvimento da pesquisa, a maior limitação encontrada deu-se devido ao tempo e à falta de contato direto com as alunas idosas. Como já abordado, a pandemia trouxe novos pontos de vista, porém limitou o convívio e o ritmo de encontros e de aulas, diminuindo as oportunidades de uma relação mais próxima onde, cada momento, era também fonte de aprendizado e observação da realidade e anseios dos alunos.

Esse trabalho além de expandir a visão sobre o ensino para a pessoa idosa e contribuir para a área da Linguística Aplicada, demonstra quanto mais há a aprender sobre a velhice de maneira geral. Nossos alunos idosos têm a alma jovem, cheia de esperança e desejo de viver. Nos ensinaram que a juventude é uma virtude que deve nos acompanhar até o último dia de nossas vidas. De todos os aprendizados, esse foi um dos mais especiais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

“Pilares do envelhecimento ativo segundo a OMS” - Pgs. 702 a 707, cp 39.

A. Linguística Aplicada: Múltiplos Olhares. Campinas, SP: Pontes, 2007.

ABRAHÃO, Maria Helena Vieira. A formação do Professor de Línguas de uma Perspectiva Sociocultural. *Signum. Estudos de Linguagem*, v. 15, n. 2, p. 457-480, 2012.

BARBOSA, G. R. P. A importância da educação na velhice: alunos idosos na EJA. *Escritos e Escritas na EJA*. n. 5, p. 30-39, 2016.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARROSO, A. E. S., SILVA, H., S., ALCANTARA, A. O., FORTUNATO, I. (Org). Velhices inéditas, envelhecimento e o estatuto do Idoso: diálogos com Paulo Freire. Edições Hipótese, Itapetininga, 2021 – p.289.

BELLA, M. A. A. G. D. O ensino de idiomas para a terceira idade: Enfoque específico no ensino de língua italiana. 121 f. Dissertação (Mestrado em Língua e Literatura). Universidade de São Paulo, São Paulo/SP, 2007.

BRYMAN, A. Quality and quantity in social research. London: Unwin Hyman, 1988. Disponível em:
[https://www.academia.edu/28944371/Alan_Bryman_Quantity_and_Quality_in_Social_](https://www.academia.edu/28944371/Alan_Bryman_Quantity_and_Quality_in_Social)

CASTRO, J. L. La participación social de las personas mayores em los âmbitos sociocultural, artístico y educativo, 2008.

OLIVEIRA, R. C. S.; SCORTEGAGNA, P. A.; CURY, M. J. F. (Org.). A velhice e o envelhecimento no contexto ibero-americano. Coleção Extensão. Cascavel: Edunioeste, 2016.

CONCEIÇÃO, M. P. Estratégias de aprendizagem e o desafio de aprender uma língua estrangeira na terceira idade. Letras & Letras, v.21, n.1, p. 195-218, 2005.

DENZIN, N., e LINCOLN, Y. (Eds.) (1994) Handbook of Qualitative Research. Thousand Oaks, CA: Sage.

DÖRNYEI, Z. Research methods in applied linguistics: Quantitative, qualitative, and mixed methodologies. Oxford: Oxford University Press, 2007.

ESTATUTO DO IDOSO. Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003. Brasília: Senado Federal, 2003.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa.** Tradução Joice Elias Costa. 3.ed. Porto Alegre: Artemed, p. 23, 2009.

GALVÃO, F. G. F. Idoso e o Direito à Educação: Uma abordagem inclusiva e estratégica para a promoção do envelhecimento ativo. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, v. 6, ed. 03, n. 04, p. 143-152, 2021.

GODOY, A. S. **Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas Possibilidades.** Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

<https://www2.dti.ufv.br/noticias/scripts/exibeNoticiaMulti.php?codNot=36020>

IBGE. Projeções da População. In: **Projeções da População.** Disponível em:
<https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>. Acesso em: 2 nov. 2019.

KRUG, R. de R.; XAVIER, A. J.; D'ORSI, E. Factors associated with maintenance of the use of internet, EpiFloripa Idoso longitudinal study. Revista de Saúde Pública, [S. l.], v. 52, p. 37, 2018. DOI: 10.11606/S1518-8787.2018052000216. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/144975>. Acesso em: 13 mai. 2021.

KUMARAVADIVELU, B. Postmethod condition. *In*: KUMARAVADIVELU, B. **Understanding language teaching: from method to postmethod**. New York: Routledge, 2009. p. 161-184.

KUMARAVADIVELU, B. Postmethod pedagogy. *In*: KUMARAVADIVELU, B. **Understanding language teaching: from method to postmethod**. New York: Routledge, 2009. p. 185-214.

KUMARAVADIVELU, B. Postmethod predicament. *In*: KUMARAVADIVELU, B. **Understanding language teaching: from method to postmethod**. New York: Routledge, 2009. p. 215-223.

LEITE, Eliana Alves Pereira et al. Alguns desafios e demandas da formação inicial de professores na. *Educação & Sociedade* [online]. 2018, v. 39, n. 144 [Acessado 13 Julho 2022], pp. 721-737. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/ES0101-73302018183273>>.

LUDOVICO, Francieli Motter, NUNES, Mariana Backes e BARCELLOS, Patrícia da Silva Campelo Costa. Trajetórias de uma Professora de Língua Inglesa em Ensino Remoto Emergencial. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada* [online]. 2021, v. 21, n. 4 [Acessado 10 de maio de 2022], pp. 1103-1134.

MARTINS, S. C. **Relato de uma experiência de ensino de língua italiana para a terceira idade: desconstruindo concepções e arquitetando uma nova visão de mundo**. *Trab. linguist. apl.*, Campinas, v. 56, n. 1, p. 117-137, 2017.

MINISTÉRIO DA CIDADANIA (Brasília - DF) **Guia 1: Introdução à Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa**, 2019

NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades**. Caderno de pesquisa em administração. FEA-USP. São Paulo, v. 1. n. 3. 2º sem, 1996. Organização Mundial da Saúde (OMS). **Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde**. OMS: Genebra, 2015.

NÓVOA, António, coord. - "Os professores e a sua formação". Lisboa: Dom Quixote, 1992. ISBN 972-20-1008-5. pp. 13-33

NÓVOA, António. *Os professores e sua formação*. Dom Quixote: Lisboa, 1995.

NURBIANTA, PHILIP e ZOHRI (2020, p. 133).

PEREIRA, Elizabeth Thomaz. **O idoso e o aprendizado de uma nova língua: o descortinar de trocas sociais e afetivas**. 2005. 225 f. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

PIZZATO, S. G. M., BINI, R. P., CAVALCANTE, H. M., VASCONCELOS, A. M. A. O empoderamento na terceira idade por meio da educação a distância. **Travessias**. ISSN-e 1982-5935, [Vol. 12, Nº. Extra 4, 2018](#) (Ejemplar dedicado a: Edição Especial), págs. 191-207. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8093274>.

PIZZOLATTO, C. E. **Características da construção do processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira (inglês) com adultos da terceira idade**. 258f. Mestrado em (Estudos Linguísticos). Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 1995

PIZZOLATTO, C. E. Estudos sobre o processo de ensino/aprendizagem de língua estrangeira com adultos da terceira idade. In: ALVAREZ, M. L. O. e SILVA, K. A. **Linguística aplicada: múltiplos olhares**. Brasília: Pontes, 2007, p. 253-279.

PIZZOLATTO, C. E. Learning a FL at 55. Why not?. In: 5 th Brazil-TESOL National Convention – Proceedings. São Paulo: BRAZ-TESOL, 1998. p. 196-201.

PURDIE, N.; BOULTON-LEWIS, G. The learning needs of older adults. *Educational Gerontology*, v. 29, n. 2, p. 129-149, 2003.

SECRETARIA NACIONAL DE PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO (Brasília - DF) (org.). **Cartilha: Brasil amigo da pessoa idosa**. Brasília: Imprensa Nacional SIG, 2017.

SIGNUM: *Estud. Ling.*, Londrina, n. 15/2, p. 457-480, dez. 2012 A Formação do Professor de Línguas de uma Perspectiva Sociocultural.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. O que é geriatria e gerontologia? Disponível em: <<https://sbgg.org.br/espaco-cuidador/o-que-e-geriatria-e-gerontologia/>>

TAVARES, Carla Nunes Vieira; MENEZES, Stella Ferreira (org). Envelhecimento e modos de ensino-aprendizagem. Uberlândia: EDUFU, 2020. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde / World Health Organization**; tradução Suzana Gontijo. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf. Acesso em: 10.nov.2019.

ANEXOS

ANEXO I



Roteiro para questionário

Pesquisadora: Alice Mendes Duarte (alicemendesduarte1@gmail.com)

Orientadora: Prof.^a Dra. Hilda Simone Henriques Coelho

Este questionário será utilizado para traçar o perfil dos dez idosos participantes na pesquisa. Ele será aplicado através de conversa pelo telefone, gravada para posterior análise. Portanto, as perguntas foram feitas de forma direta para orientar a conversa e manter o foco no tema proposto.

1. Qual o seu nome completo?
2. Qual pseudônimo você gostaria de utilizar para esta pesquisa?
3. Qual a sua idade? Caso se sinta confortável para dizer.
4. Qual o seu endereço?
5. Quantas pessoas moram com você?
6. Como foi o seu tempo de escola? Conte-me um pouco sobre onde você estudou, as matérias que você mais gostava, as suas memórias em relação à escola e as oportunidades de estudo que você teve.
7. Qual a sua profissão? Conte-me um pouco sobre suas experiências de trabalho.
8. Qual sua experiência com a língua inglesa?

ANEXO II



Roteiro para questionário

Pesquisadora: Alice Mendes Duarte (alicemendesduarte1@gmail.com)

Orientadora: Prof.^a Dra. Hilda Simone Henriques Coelho

Este questionário será aplicado através da ferramenta de formulários do Google com o objetivo de traçar o perfil das professoras e conhecer suas experiências de ensino e aprendizagem de língua inglesa.

Link de acesso ao questionário desenvolvido através da ferramenta de formulários do Google:

<https://docs.google.com/forms/d/19FIQPHwxvEwDEy8I051M1GYzOaJsowda0aLghue8MgE/edit>

1. Nome completo;
2. Pseudônimo;
3. Idade;
4. Início da graduação em Letras;
5. Período atual no curso de Letras;
6. Por quanto tempo atua como estagiária no CELIN?
7. Por quanto tempo dá aulas no Projeto de Inglês para os Idosos?
8. Como você aprendeu inglês? Conte-nos um pouco sobre sua experiência de aprendizagem.
9. Quais as suas experiências de ensino de inglês no CELIN e em outros contextos?
10. Quais experiências e conhecimentos sobre a pessoa idosa você possuía antes de começar a dar aulas para os idosos no CELIN?
11. Como você percebe a turma de estudantes idosos em comparação às demais turmas do CELIN?
12. Quais fatores você leva em conta para preparar as aulas para os idosos?
13. Quais foram os desafios encontrados por você ao dar aulas para os idosos?

14. Quais foram as suas realizações ao dar aulas para os idosos? Conte-nos uma experiência marcante vivenciada por você neste projeto.
15. Qual a relevância dessa experiência para a sua formação enquanto professora de inglês?

ANEXO III**Roteiro para entrevista com os idosos sobre aprendizagem de Língua Inglesa****Pesquisadora:** Alice Mendes Duarte (alicemendesduarte1@gmail.com) **Orientadora:**Prof.^a Dra. Hilda Simone Henriques Coelho

Esta entrevista será feita através de conversa pelo telefone, gravada para posterior análise. Portanto, as questões a seguir foram elaboradas de forma direta para que a compreensão se dê de forma clara.

1. O que te levou a estudar inglês no CELIN/PMTI?
2. Para você, o que significa aprender inglês?
3. De que forma você gosta de estudar inglês?
4. Além das aulas de inglês, você pratica de alguma outra maneira?
5. Você é incentivado a estudar inglês? Se sim, por quem?
6. Quando você diz que estuda inglês, que comentários você escuta?
7. Quais são os desafios que você encontra para praticar o inglês?
8. Como você se sente estudando inglês?
9. O que você acha das aulas no projeto de inglês?
10. Quando você começou a estudar, o que você esperava das aulas?
11. Qual é o papel das professoras de inglês?
12. Conte-nos uma experiência marcante que você teve durante as aulas de inglês do projeto.

Entrevista 1 - Aluna Glória

G: Oi, Alice.

A: Oi, Glória. Boa tarde. Tudo bem?

G: ah, tudo bem e com você?

A: tudo bem também. Me desculpe pela demora, eu estava em outra ligação e por isso demorei.

G: não, não tem problema não.

A: deixa eu te falar, estou te ligando porque eu precisava gravar algumas informações aqui sobre as perguntas que eu estava te fazendo sobre as aulas de inglês para o meu projeto de mestrado e aí eu preciso ter tudo isso em áudio só para deixar registrado, né, com a sua autorização e tudo direitinho.

G: tudo bem, só que para falar eu sou ruim demais

A: não, não tem problema não. Não é nada de diferente. Deixa eu te explicar direitinho. Quando eu entrei em contato com a senhora, é porque eu dei aula lá no PMTI em 2019. Acho que foi a turma antes da de vocês. Quando que a senhora começou lá no PMTI?

G: Ah, foi no ano da pandemia, foi... foi...

A: no início?

G: é, eu fiz no início do segundo semestre só.

A: uhum, e aí parou, né? Acho que foi isso mesmo, no início de 2020, porque eu saí em 2019 e aí entrou a Michele...

G: Eneida... e a Ana Luiza.

A: sim... e deixa eu perguntar uma coisa pra senhora, antes do PMTI a senhora já tinha estudado inglês?

G: Eu estudei assim, né, superficialmente. Eu estudei, não sei se... no ensino fundamental hoje, no ensino médio e estudei quando eu fazia pedagogia, mas não aprendi nada não.

A: só na escola, com o inglês da escola então?

G: É, das meninas eu consegui aprender várias coisas, né, mas assim, não deu muito tempo, mas o que eu aprendi ficou gravado.

A: e por que que a senhora começou a estudar inglês no PMTI?

G: então, eu comecei a estudar porque, né, eu moro sozinha, fico muito ociosa, então é para ocupar o tempo, para fazer novas amizades e também porque meus filhos viajam muito e então eu gostaria de viajar com eles, aí eu queria aprender uma nova língua.

A: Sim, isso é ótimo, né? Ter mais independência, entender mais as coisas. E o que significa para a senhora aprender o inglês?

G: então, é enriquecimento, né? É poder comunicar melhor com outras pessoas, é... é ocupar o tempo, sentir prazer em falar uma nova língua.

A: sim, isso é ótimo. Eu acho que é por aí mesmo e...

G: adquirir novos conhecimentos, né?

A: e quando, quando as aulas pararam, a senhora continuou estudando ou parou também?

G: não, eu continuei. Eu continuei revendo as coisas que eu tinha aprendido, é... eu fiz até curso pela internet, pra ir reforçando, minha nora me deu um livro de inglês iniciante, eu fui estudando, fazendo atividade, mas depois assim, cada dia que passava, eu via só novos casos da covid aumentarem, aí eu fiquei assim meio desencantada e fui parando, fui parando, até que eu parei de tudo.

A: aham, e além das aulas e desse livro, a senhora usava algum aplicativo, alguma coisa assim?

G: eh...o meu filho abriu um aplicativo pra mim o duolingo. Mas foi só isso.

A: e era bom? Ajudava também?

G: ajudava assim um pouco, não tanto, mas ajudava um pouco.

A: e os seus filhos, que a senhora comentou, eles te incentivam a estudar inglês? Ou quem mais incentiva?

G: na minha família, os meus filhos e netos que ainda são pequenos. Então, é mais os meus filhos, porque eu tenho um filho que mora em São Paulo e tenho um filho que mora no Peru, então, assim, meus filhos estudaram aqui na universidade, depois fizeram mestrado, doutorado, falam várias línguas, né? E tem vários colegas assim que as vezes vem até aqui em casa e eu não sei comunicar com eles.

A: sim, e tendo o inglês isso ajuda, né, na comunicação.

G: é!

A: é, e quando a senhora fala pra alguém que estuda inglês? eles acham legal, assim, eles acham bom?

G: ah, muita gente fala: “oh, poxa vida, tá bem animada, hein?”, “ah, que bom, parabéns, Glória! É sempre bom aprender mais.” E outros falam assim: “cê ’ta é doida, eu não tenho essa coragem mais não e não sei o que.” Mas eu gosto muito.

A: aham...

G: gosto muito das amigas, as professoras eram ótimas, as colegas todas muito boas. O que eu sinto agora é uma pena, porque eu sei que várias delas já vão sair do curso por motivos particulares. Mas, até as professoras acho que saíram, né?

A: Aham, eu acho que uma delas saiu, mas as outras continuaram, mas não sei, quando voltar presencial se elas mesmo vão voltar... e a senhora, vai voltar?

G: eu pretendo voltar. Se Deus quiser!

A: ai, que bom! Deixa eu perguntar uma outra coisa, qual foi uma experiência marcante que você teve das aulas, tem alguma lembrança assim que você tem?

G: então, uma experiência marcante mesmo que ficou foi uma despedida legal que a gente teve no fim do semestre. E a gente despediu com tanto carinho, com tanto amor, sabendo que logo logo a gente teria a oportunidade de nos encontrarmos novamente e ficou muito gravado na minha mente, uma coisa assim tão bonita e não esperávamos ser talvez a última vez que eu vi algumas de minhas colegas. Nosso contato era mais no curso, né? E durante esse período aconteceram coisas que marcaram muito, porque eu tive uma colega que perdeu um filho, a outra apareceu com doença grave e não vai continuar mais, então é um momento muito difícil também pra gente e nesse momento não pode nem dar um abraço na outra.

A: Isso! Não dá nem pra compartilhar aquele momento né? de fato a pandemia trouxe muita coisa que afastou muito a gente, não tá dando pra ficar perto das pessoas.

G: Pois é. O momento que mais as pessoas precisavam da gente, a gente não pôde estar presente.

A: Mas se Deus quiser logo vai voltando aos pouquinhos, normalizando. E só te perguntar uma outra coisinha, você gostava das aulas do projeto? O que achava das professoras?

G: Excelente, muito amigas, muito boas. Eneida é um carinho só. Eu tive problema com minha cachorrinha, eu tinha que ficar sozinha com a cachorrinha e ela precisava fazer uma cirurgia de emergência. A Eneida deu um jeito de procurar um veterinário, me ajudou, perguntava sobre a cachorrinha. A Ana Luiza nem tanto, porque ela mora em Rio Casca e ela teve problema de depressão, aí não ajudou tanto quanto a Eneida. Também tinha mais costume com a Eneida, porque sempre que eu tinha qualquer dúvida eu ligava pra Eneida.

A: Uhum. Acaba que aproxima mais de uma, né? Natural.

G: Mas todas duas são excelentes, como professoras e como amigas.

A: E os colegas? As colegas da turma..

G: Então, pois é. Teve assim, a Maria do Carmo, Maria da Glória, Eônio e as duas Maria do Carmo. Sempre procurávamos ter contato, né? Muito triste com a Maria da Glória, estou tentando fazer ela voltar. Mas ela falou que não tava pronta, porque perdeu um filho recente, então é muito triste. Entrou uma outra também que não estou lembrada o nome, mas que tá com problema grave de doença e diz também que não vai voltar.

A: Entendi.

G: Sr. Antônio já não estava vindo, a gente não teve comunicação com ele, não sei.

A: Uhum. Vai afastando um pouquinho, né?

A senhora tá me ouvindo? - interrupção da ligação-

G: Muito legal esse negócio aí que você falou como ajuda ... (incompreensível) a gente tem vários problemas de saúde e quando a gente tem aula de Inglês no outro dia a gente fica muito empolgada, até esquece que tá com problema de saúde. Porque a relação entre os amigos e professores acho que dá outra vida pra gente.

A: É verdade e é isso que tenho percebido mesmo. E sabendo disso, a gente pode fazer materiais mais legais pras aulas, pensar nos métodos pra fazer as aulas, sabe? Então, assim, é sempre tentando melhorar as aulas, o ensino e vendo, também, quanta coisa boa a gente

aprende, não só o inglês, mas as amizades que a gente cria, né? A interação com os colegas, os professores, isso é muito legal também.

G: É, porque eu também, principalmente, quando eu tava fazendo pedagogia, eu tinha um trauma com inglês e acho que foi isso que me levou... Eu queria tirar aquele trauma de inglês. A minha professora na época dava aula pro curso de Letras e Pedagogia. Só que Pedagogia era um inglês muito fraquinho, né?

A: Básico, né?

G: Isso. Aí teve um dia que juntaram a turma de inglês, ó, de Letras e de Pedagogia e a professora pediu que eu lesse um trecho de um livro lá. Aí eu falei com ela que eu não ia ler, aí ela insistiu, insistiu. Ai eu falei: não vou ler, não sei ler. Aí ela pegou e falou assim: se você não ler eu vou te dar zero na prova.

A: Nossa!

G: Aí eu falei: pode me dar. E eu tava com casamento marcado. Aí ela falou assim: eu vou dar, cê não vai ler? Falei assim: não. Aí depois da prova, ela falou assim: ó, pra não complicar muito sua vida, vou dividir sua nota que você tirar, por dois. Aí, as meninas, as minhas colegas, na época ficaram tão preocupadas, como é que eu ia arrumar, eu tava formando, eu precisava formar, eu ia casar, eu ia mudar e aí nós estudamos muito, eu e minhas colegas, aí consegui 95 na prova, aí ela pegou e não dividiu minha nota. Então eu queria tirar essa barreira de mim. Eu tinha um trauma do inglês.

A: e as aulas do PMTI ajudaram com isso?

G: sim, eu pelo menos, ó, verbos eu consegui aprender, alfabeto, numerais, cores, ... comidas, os membros da família, mais o que... tem tanta coisa.

A: sim, é tanta coisa, né?

G: mais o que... adjetivos... bastante coisa, depois eu posso lembrar mais.

A: mas já é bastante coisa, é muito legal. E olha só, a diferença, uma coisa que aconteceu depois de algum tempo, hoje já dá pra ver que não é um problema mais, né.

G: pois é, muito bom mesmo.

...

A: deixa eu ver aqui... acho que é só isso que eu queria saber. Se precisar, procuro a senhora de novo, tá bom?

G: Tô a sua disposição, viu?

A: Muito obrigada, ajudou demais. Estou muito feliz com nossa conversa.

G: eu que fico feliz em estar te ajudando com alguma coisa. Se eu puder, estou a disposição.

A: tá bom, pode deixar. Tomara que as aulas aqui voltem logo, né? Para poder retomar os estudos também.

G: é, tomara, estou torcendo. Porque morar sozinha não é fácil não, não tem nada pra fazer e ficar conversando com as paredes não dá não.

A: mas tomara que volte logo pra todo mundo poder se encontrar, com saúde, com cuidado. Muito obrigada, boa tarde.

G: muito obrigada, boa tarde. Até mais. Com Deus.

Entrevista 2 - Aluna Maria

A: Oi, Maria!! Bom dia! Aqui é a teacher Alice, do PMTI. Tudo bem? Quanto tempo!

M: oi, teacher, tudo bem, graças a Deus e você?

A: tudo certinho também. Quanto tempo!

M: pois é, tem um tempinho mesmo que a gente não se vê, a gente quase não sai de casa, né?

A: É verdade, tem isso mesmo. Tá difícil encontrar com as pessoas né?

M: ...

A: então, gostaria de te pedir um favor.

M: claro.

A: Como já tinha comentado com você, estou desenvolvendo a minha pesquisa do mestrado, né e é sobre as aulas de inglês do PMTI. Pra isso, preciso fazer algumas entrevistas com os alunos que já passaram por lá, sabe? É algo bem simples, são só algumas perguntas. O que você acha? Poderia me ajudar?

M: Claro, podemos fazer por aqui, posso responder sim, como precisar.

A: perfeito. Assim tá ótimo pra mim. E aí eu vou gravar para eu ter o registro, tá bem?

M: ah, tá. Sem problemas, pode gravar sim.

A: As perguntas são relacionadas ao PMTI e pode ir respondendo, né, assim, o que você achar mesmo, igual fizemos daquela vez no PMTI eu e a Thaiane, agora é só algumas outras perguntinhas, mas mais ou menos naquele sentido também, tá bom?

M: Tá ok, vou respondendo assim.

A: A primeira pergunta é: O que te levou a estudar inglês no PMTI?

M: Começando a responder então, eu fui, porque fui convidada. Fui para conhecer. Gostei muito de conhecer você e a Thaiane e aí fiquei gostando muito das aulas.

A: ah, que legal, nós tivemos um tempo muito bom mesmo, né. A turma era ótima.

M: A gente gostava muito, se divertia e aprendia também.

A: sim! E pra você, Maria, o que significa aprender inglês?

M: Eu quis conhecer mais o inglês porque gosto de viajar e aí estudo com meus netos ajudando nas tarefas de casa. Isso me ajudou bastante.

A: Que legal. Lembro da senhora comentando dos seus netos mesmo, uma gracinha. E como a senhora mais gosta de aprender inglês, Maria?

M: Então, o que eu mais gostava mesmo de estudar no inglês eram as aulas práticas mesmo, que falavam sobre as viagens, sobre os restaurantes, sabe? Os tipos de comida, os tipos de fruta, essas coisas mais do dia a dia mesmo, que aí teria mais utilidade depois.

A: É verdade, coisas comuns, né?

M: Isso, e foi o que mais gostei.

A: entendi, que ótimo. E de que forma você gosta mais assim de estudar inglês?

M: Quando eu tava estudando lá, tendo aula, eu pegava assim algumas músicas, ia tentando traduzir com a ajuda do Google, às vezes um termo em inglês e eu tentava traduzir e pronunciar também. E aí na época eu estudei bastante, mas agora eu não tenho estudado mais nada não.

A: entendi, eu lembro disso!!

M: é...

A: e as aulas realmente ajudam muito, né?

M: Com certeza.

A: outra coisa, como é aí, alguém te incentiva a estudar inglês? Eles gostam? O que eles falam?

M: Ah, aqui em casa o povo sempre me incentivou a estudar, a participar das coisas, pra sair e não ficar muito parada em casa, né. E meus amigos achavam legal também, eu estudar inglês.

A: isso é muito bom, dá um ânimo.

M: Com certeza, assim posso ajudar meus netinhos também.

A: sim! Muito bom. E nesse processo, Maria, quais são os seus maiores desafios para praticar o inglês? Como você busca praticar no dia a dia?

M: Ah, então os desafios de estudar inglês.. eu tenho, principalmente, bastante dificuldade, principalmente na conversação.

A: entendi... por que você acha essa parte um desafio?

M: ah, às vezes eu tenho muita dificuldade assim de entender ali e as coisas assim, de pronunciar direitinho, entender as coisas mesmo. Então por isso que eu acho que a minha dificuldade é a conversação. Eu não sei muita coisa de conversação do inglês não.

A: eu entendo, nós precisamos praticar muito, né? Pra ir aprendendo as frases e o vocabulário e você é muito dedicada. Aos poucos vai pegando.

M: é, tem é que treinar mesmo. Aos pouquinhos. E ainda aconteceu que depois que entrou a pandemia e acabou as aulas, parei também de dedicar ao inglês. Porque nos últimos tempos tava dedicando aos meus pais que tavam, que tava com muito problema, aí até em fevereiro eu perdi meu pai, em maio perdi minha mãe.

A: nossa, que pena, Maria.

M: é, então eu fiquei assim, quase dois anos dedicados a eles mesmo, de ir no médico, né, de ficar cuidando, então o tempo já tava muito pouco, então não dediquei quase nada... não dediquei é nada no inglês.

A: entendi, tem momentos que a gente precisa ter outras prioridades, né. Faz parte também, mas tenho certeza que aos poucos você vai voltando, pode ouvir as suas músicas, continuar estudando mesmo.

M: sim, é isso mesmo. Eu preciso disso mesmo.

A: Deixa eu te perguntar agora, lembrando as aulas do PMTI, o que você achava dessas aulas? Eram boas?

M: ah, eu gostei demais das professoras. Eu gostei muito de você e da Thaiane, eu acho que vocês eram muito dedicadas, tem um jeitinho especial de dar aula, né, muito carinhosas.

A: é que os alunos também eram muito bons! Por isso! rs

M: É também, né. Então, por isso que eu gostava muito mesmo de vocês.

A: nós também, viu, às vezes a gente comenta como sente saudade das aulas.

M: A turma era muito boa. A gente era amigo.

A verdade, era muito bom conviver com todo mundo.

M: muito...

A: Maria, a última coisa, você lembra de alguma experiência mais marcante das aulas, algo que você guardou que foi legal ou não tão legal... nas aulas?

M: ah, todas as experiências foram legais, as amizades de vocês, dos colegas, dos encontros eram muito prazerosos. Eu acho que vocês vão ser excelentes professoras...

A: isso é bondade, viu.

M: É que vocês são carinhosas, amigas e pacientes. Então dava prazer de ir na aula, sabe. De vocês. Mesmo que tinha vez que a gente não entendia muita coisa depois ou às vezes a gente estudava depois e a gente esquecia, mas era muito bacana as aulas com vocês. O carinho que vocês tinham, tudo isso eu acho que era muito bacana. Eu acho que vocês vão ser excelentes professoras, justamente pelo carinho, pela compreensão, pela amizade de vocês, né. Eu te agradeço muito.

A: oh que isso, nós que temos que agradecer, porque foi uma experiência muito legal pra nós. A gente guarda com muito carinho mesmo. Tudo lá foi bom.

M: foi demais, vocês são ótimas.

A: Maria, tem mais alguma coisa que você gostaria de acrescentar, de comentar também?

M: Não, acho que é isso mesmo, não sei se falei o que era mesmo...

A: Está ótimo assim. Muito obrigada pelo seu tempo, pela sua ajuda, viu. Quem sabe logo a gente não consegue se encontrar, voltar as aulas, né

M: Ah sim, vamos esperar, vai ser bom demais ver vocês, voltar o inglês, faz falta, né...

A: sim... quem sabe em breve. Mas então é isso, muito obrigada mais uma vez, se precisar de qualquer coisa pode me mandar mensagem, tá bom?

M: Tá bom. E se precisar, pode procurar também. Um abraço, fica com Deus.

A: amém, um abraço, tchauzinho...

Entrevista 3 - Aluna Rosa

A: Oi, Maria!! Bom dia! Aqui é a teacher Alice, do PMTI. Tudo bem? Quanto tempo!

M: oi, teacher, tudo bem, graças a Deus e você?

A: tudo certinho também. Quanto tempo!

M: pois é, tem um tempinho mesmo que a gente não se vê, a gente quase não sai de casa, né?

A: É verdade, tem isso mesmo. Tá difícil encontrar com as pessoas né?

M: ...

A: então, gostaria de te pedir um favor.

M: claro.

A: Como já tinha comentado com você, estou desenvolvendo a minha pesquisa do mestrado, né e é sobre as aulas de inglês do PMTI. Pra isso, preciso fazer algumas entrevistas com os alunos que já passaram por lá, sabe? É algo bem simples, são só algumas perguntas. O que você acha? Poderia me ajudar?

M: Claro, podemos fazer por aqui, posso responder sim, como precisar.

A: perfeito. Assim tá ótimo pra mim. E aí eu vou gravar para eu ter o registro, tá bem?

M: ah, tá. Sem problemas, pode gravar sim.

A: As perguntas são relacionadas ao PMTI e pode ir respondendo, né, assim, o que você achar mesmo, igual fizemos daquela vez no PMTI eu e a Thaiane, agora é só algumas outras perguntinhas, mas mais ou menos naquele sentido também, tá bom?

M: Tá ok, vou respondendo assim.

A: A primeira pergunta é: O que te levou a estudar inglês no PMTI?

M: Começando a responder então, eu fui, porque fui convidada. Fui para conhecer. Gostei muito de conhecer você e a Thaiane e aí fiquei gostando muito das aulas.

A: ah, que legal, nós tivemos um tempo muito bom mesmo, né. A turma era ótima.

M: A gente gostava muito, se divertia e aprendia também.

A: sim! E pra você, Maria, o que significa aprender inglês?

M: Eu quis conhecer mais o inglês porque gosto de viajar e aí estudo com meus netos ajudando nas tarefas de casa. Isso me ajudou bastante.

A: Que legal. Lembro da senhora comentando dos seus netos mesmo, uma gracinha. E como a senhora mais gosta de aprender inglês, Maria?

M: Então, o que eu mais gostava mesmo de estudar no inglês eram as aulas práticas mesmo, que falavam sobre as viagens, sobre os restaurantes, sabe? Os tipos de comida, os tipos de fruta, essas coisas mais do dia a dia mesmo, que aí teria mais utilidade depois.

A: É verdade, coisas comuns, né?

M: Isso, e foi o que mais gostei.

A: entendi, que ótimo. E de que forma você gosta mais assim de estudar inglês?

M: Quando eu tava estudando lá, tendo aula, eu pegava assim algumas músicas, ia tentando traduzir com a ajuda do Google, às vezes um termo em inglês e eu tentava traduzir e pronunciar também. E aí na época eu estudei bastante, mas agora eu não tenho estudado mais nada não.

A: entendi, eu lembro disso!!

M: é...

A: e as aulas realmente ajudam muito, né?

M: Com certeza.

A: outra coisa, como é aí, alguém te incentiva a estudar inglês? Eles gostam? O que eles falam?

M: Ah, aqui em casa o povo sempre me incentivou a estudar, a participar das coisas, pra sair e não ficar muito parada em casa, né. E meus amigos achavam legal também, eu estudar inglês.

A: isso é muito bom, dá um ânimo.

M: Com certeza, assim posso ajudar meus netinhos também.

A: sim! Muito bom. E nesse processo, Maria, quais são os seus maiores desafios para praticar o inglês? Como você busca praticar no dia a dia?

M: Ah, então os desafios de estudar inglês.. eu tenho, principalmente, bastante dificuldade, principalmente na conversação.

A: entendi... por que você acha essa parte um desafio?

M: ah, às vezes eu tenho muita dificuldade assim de entender ali e as coisas assim, de pronunciar direitinho, entender as coisas mesmo. Então por isso que eu acho que a minha dificuldade é a conversação. Eu não sei muita coisa de conversação do inglês não.

A: eu entendo, nós precisamos praticar muito, né? Pra ir aprendendo as frases e o vocabulário e você é muito dedicada. Aos poucos vai pegando.

M: é, tem é que treinar mesmo. Aos pouquinhos. E ainda aconteceu que depois que entrou a pandemia e acabou as aulas, parei também de dedicar ao inglês. Porque nos últimos tempos tava dedicando aos meus pais que tavam, que tava com muito problema, aí até em fevereiro eu perdi meu pai, em maio perdi minha mãe.

A: nossa, que pena, Maria.

M: é, então eu fiquei assim, quase dois anos dedicados a eles mesmo, de ir no médico, né, de ficar cuidando, então o tempo já tava muito pouco, então não dediquei quase nada... não dediquei é nada no inglês.

A: entendi, tem momentos que a gente precisa ter outras prioridades, né. Faz parte também, mas tenho certeza que aos poucos você vai voltando, pode ouvir as suas músicas, continuar estudando mesmo.

M: sim, é isso mesmo. Eu preciso disso mesmo.

A: Deixa eu te perguntar agora, lembrando as aulas do PMTI, o que você achava dessas aulas? Eram boas?

M: ah, eu gostei demais das professoras. Eu gostei muito de você e da Thaiane, eu acho que vocês eram muito dedicadas, tem um jeitinho especial de dar aula, né, muito carinhosas.

A: é que os alunos também eram muito bons! Por isso! rs

M: É também, né. Então, por isso que eu gostava muito mesmo de vocês.

A: nós também, viu, às vezes a gente comenta como sente saudade das aulas.

M: A turma era muito boa. A gente era amigo.

A verdade, era muito bom conviver com todo mundo.

M: muito...

A: Maria, a última coisa, você lembra de alguma experiência mais marcante das aulas, algo que você guardou que foi legal ou não tão legal... nas aulas?

M: ah, todas as experiências foram legais, as amizades de vocês, dos colegas, dos encontros eram muito prazerosos. Eu acho que vocês vão ser excelentes professoras...

A: isso é bondade, viu.

M: É que vocês são carinhosas, amigas e pacientes. Então dava prazer de ir na aula, sabe. De vocês. Mesmo que tinha vez que a gente não entendia muita coisa depois ou às vezes a gente estudava depois e a gente esquecia, mas era muito bacana as aulas com vocês. O carinho que vocês tinham, tudo isso eu acho que era muito bacana. Eu acho que vocês vão ser excelentes professoras, justamente pelo carinho, pela compreensão, pela amizade de vocês, né. Eu te agradeço muito.

A: oh que isso, nós que temos que agradecer, porque foi uma experiência muito legal pra nós. A gente guarda com muito carinho mesmo. Tudo lá foi bom.

M: foi demais, vocês são ótimas.

A: Maria, tem mais alguma coisa que você gostaria de acrescentar, de comentar também?

M: Não, acho que é isso mesmo, não sei se falei o que era mesmo...

A: Está ótimo assim. Muito obrigada pelo seu tempo, pela sua ajuda, viu. Quem sabe logo a gente não consegue se encontrar, voltar as aulas, né

M: Ah sim, vamos esperar, vai ser bom demais ver vocês, voltar o inglês, faz falta, né...

A: sim... quem sabe em breve. Mas então é isso, muito obrigada mais uma vez, se precisar de qualquer coisa pode me mandar mensagem, tá bom?

M: Tá bom. E se precisar, pode procurar também. Um abraço, fica com Deus.

A: amém, um abraço, tchauzinho...